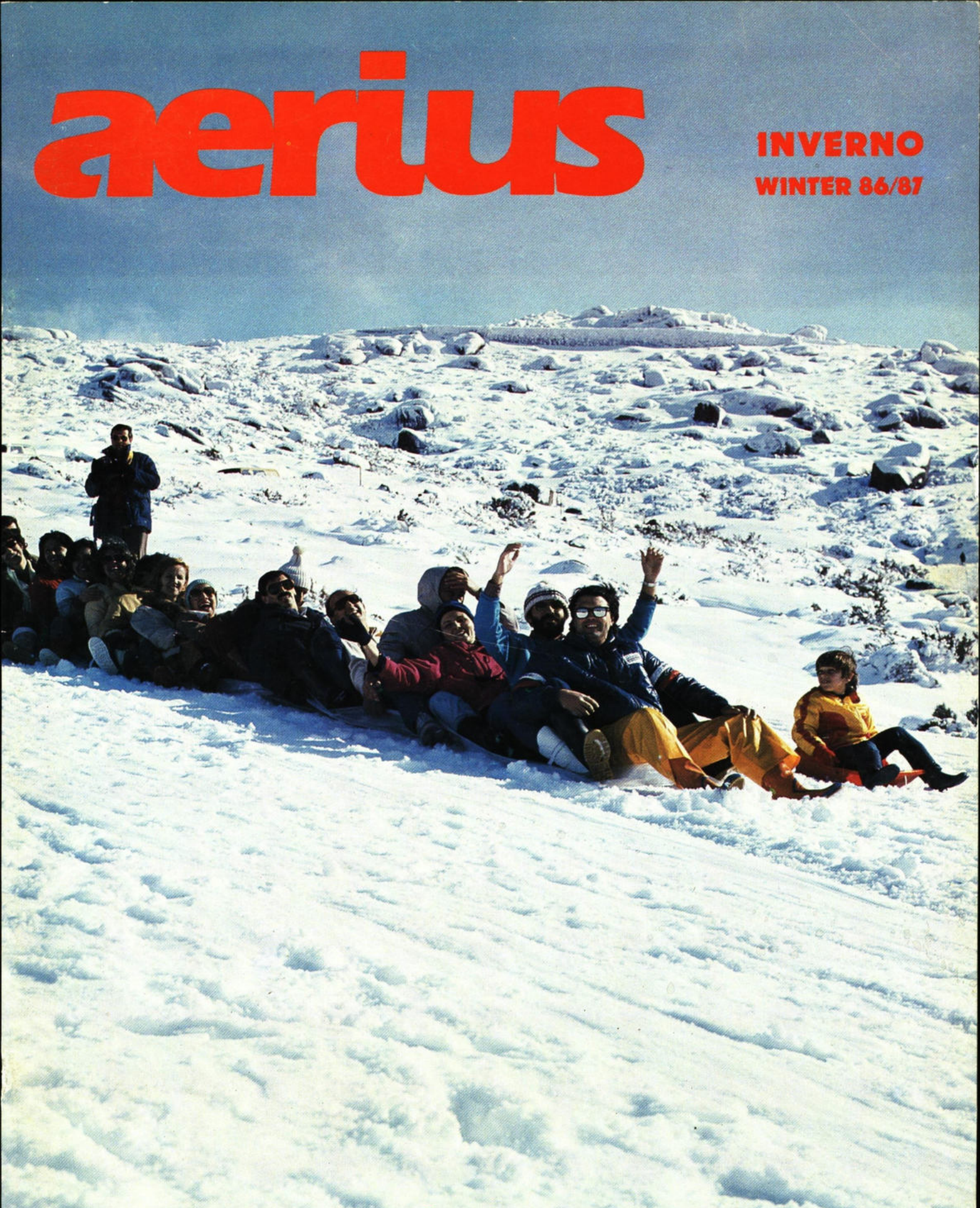
aerius

INVERNO

WINTER 86/87



MAGAZINE DA APTCA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRIPULANTES DE CABINE

ESTAMOS CONSIGO

SOCIEDADE
PORTUGUESA DE SEGUROS

AV. DA LIBERDADE, 259 1200 LISBOA ☎ 574045/573044 · TELEX 13055 SPSEG P

AGF
FILIAL DAS **ASSURANCES GENERALES DE FRANCE**

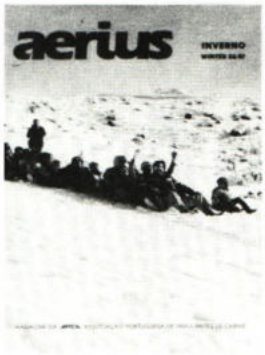
PACKMOLDE

aerius é o magazine da APTCA. Comissários e Assistentes de Bordo conceberam-na. Esperamos que seja do seu agrado.

aerius is the Magazine of the Portuguese Cabin Crew Association. Flight attendants have made it. We hope you enjoy reading it.

ESCRITÓRIOS EM TODO O PAÍS

ALIANÇA SEGURADORA



aerius
INVERNO
WINTER 86/87

proprietário/publisher
APTCA - Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine

director
Orloff Esteves

editor/magazine editor
C. Manuel

publicidade/advertising sales
Teresa Vieira Campos

tradutores/translators
Ana Ashwood Madeira

colaboradores/contributors
António Lopes Pires Nunes
Deodato Rodrigues Costa
Domingos Morão
Fernando Potier
Fenella Bhawnani
Francisco José Gato
Gentil Marques
José Borges
João Carlos Abreu
João Pereira Bastos
José Manuel Capelo
Mário Carvalhosa

secretariado/secretariate
Carlos Ferreira
Vera Calheiros

fotografia da capa/cover photography
gentilmente cedida por Manuel Brito

tiragem/print run
7.500

designer/art editor
Produções Parágrafo - Lisboa

impressão/printing
F.M. Antunes - Rio Maior

informações/information
Rua Aquiles Machado, 3 G
Telefone 809280
1900 Lisboa - Portugal

O conteúdo desta publicação não pode ser reproduzido no todo ou em parte sem autorização escrita da AERIUS.
No part of this magazine may be reproduced whithout written permission of AERIUS.

Todos os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. All articles are the sole responsibility of the authors.

A origem do chamado "Fenómeno turístico", na sua temática genérica, perde-se na penumbra dos tempos primitivos.

The origin of the so-called "Tourist phenomenon" is lost in the mist of time.

PAG. 5

O Fim de Ano na Madeira, não é feito só de "fogo de artifício", "bolos de mel", champanhe e gastronomia típica.

New Year's Eve in Madeira is not only "fireworks", honey cakes, champagne and typical gastronomy.

PAG. 11

Falar do vinho do Porto é tarefa tão delicada e complexa, quanto apaixonante.

To talk of Port wine is a task as delicate and complex as it is absorving.

PAG. 31

O avião que nos transportou de Bombaim, acabava de aterrar.

The plane in which we had flown from Bombay had just landed.

PAG. 37

As afamadas colchas de Castelo Branco são, na sua forma mais genuína e aperfeiçoada, maravilhosos trabalhos artísticos manuais.

The famous bedspreads of Castelo Branco are, in their most genuine and perfect form, marvellous works of art embroidered by hand.

PAG. 42

sumário contents

1 — Bem Vindo
Welcome

3 — Sumário/Contents

5 — No ano do Jubileu
In the Jubilee Year

11 — O Fim do Ano na Madeira
New Year's Eve in Madeira

15 — Humor/Humour

16 — Mafra e os seus Carrilhões
The Mafra Carillons

22 — TROIA
uma beleza selvagem
wildly beautiful

24 — APTCA — Open Golf/87

26 — Para além dos 250 anos da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros
Beyond the 250 years of the Ministry of Foreign Affairs

31 — O Vinho do Porto/Port Wine

37 — À descoberta de Goa
Discovering Goa

42 — Colchas de Castelo Branco
Bedspreads from Castelo Branco

46 — Um Conto de Natal

48 — Yes or no-show?

50 — Pousadas de Portugal
Portugal Inns

aerius viaja a bordo dos aviões da AIR PORTUGAL

aerius flies on board of AIR PORTUGAL planes

Uma cidade maravilhosa dentro do Rio de Janeiro.

Hotel Inter-Continental Rio ★★★★★

Dia e noite uma cidade cheia de emoções fortes.
A presença de grandes personalidades. Entra-e-sai de astros e artistas. Um centro de decisões pulsante e avançado.
O mais puro clima de sofisticação. A vida se desdobrando em múltiplas formas de lazer e esportes.
Brilho constante de cinco estrelas sobre a capital do sucesso. Qual é o seu propósito?

Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Tel.: (021) 322-2200 **São Paulo:** Av. Ipiranga, 318 - bl. A - s/1202 - Tel.: (011) 258-8599 - Toll free: (011) 800-8001

Archi

75 anos de turismo PORTUGAL 75

NO ANO DO JUBILEU

RECORDAÇÕES DO PASSADO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

um artigo de
GENTIL MARQUES

A história, a música popular, a gastronomia, os vinhos, enfim a cultura portuguesa é extremamente rica.
History, folklore, gastronomy, wines: Portuguese culture is extremely rich.

A origem do chamado "fenómeno turístico", na sua temática genérica, perde-se na penumbra dos tempos primitivos.

Como movimento natural do Homem em busca de outros Homens.

De outras terras.

De outros horizontes.

Na minha análise pessoal, aliás, a problemática turística nasceu, por assim dizer, com a própria Humanidade.

Na ânsia (lógica e justa) dos Povos alargarem fronteiras, expandindo-se pelo Mundo (ainda desconhecido, na sua maior parte).

Que foram os movimentos migratórios de antanho senão percursores das correntes turísticas de hoje?

Que significaram as aventuras fabulosas dos Fenícios, dos Vickings e de outros tantos, pelo Mar, senão previsões proféticas de aventuras ainda mais fabulosas, pelo Espaço?

Eu próprio já expuz publicamente, por várias vezes, a minha opinião acerca dos Apóstolos de Cristo como autênticos mensageiros de um Turismo Cultural (e Espiritual) que começou com eles para não mais acabar.

Tudo isto, claro está, antes (muito antes) do Turismo se oficializar internacionalmente como Indústria e como Negócio.

E também como possibilidade de aproximação dos Povos, fomentando a Paz.

E ainda — e principalmente — como defesa e preservação de um Património de Cultura acessível a todas as Classes. A todos os Credos. A todas as Raças.

•

Mas, enfim, não é a vez nem a hora para eu divagar sobre os parâmetros das minhas teorias (e não só minhas) a respeito da origem (e da evolução) do já referido "fenómeno turístico".

Por agora — e para já — existe um objectivo fundamental nesta crónica: a comemoração do Ano do Jubileu do Turismo em Portugal.

E das suas consequências mais evidentes.

E das suas perspectivas mais possíveis.

•

Tudo nasceu, de facto, há setenta e cinco anos. Precisamente em 1911. No dia 16 de Maio. Foi criada então (ainda durante o primeiro ano do novo regime republicano instaurado em 5 de Outubro de 1910), no Ministério do Fomento, de que era titular o Dr. Manuel Brito Camacho, uma Repartição de Turismo, dirigida pelo jovem Advogado Dr. José d'Athayde Ramos de Oliveira e que tinha como Orgão Consultivo um Conselho de Turismo, presidido pelo Dr. Sebastião de Magalhães Lima (e avoengo do actual Conselho Nacional de Turismo).

Mas quais as razões básicas para a efectivação de tal iniciativa, praticamente inédita entre nós e uma das primeiras a surgir em toda a Europa?

Ora, muito bem. No ano de 1906, numa ideia ousada de um grupo liderado por Leonilde Mendonça e Costa, fundou-se em Lisboa a "Sociedade de Propaganda de Portugal", destinada a "projectar a imagem de Portugal, além fronteiras, crente de que o Turismo constituía, na circunstância, a via mais consequente para alcançar tal desiderato".

Tendo como divisa e legenda "Pro Patria Omnia", a "Sociedade de Propaganda de Portugal" iniciou imediatamente uma bem organizada campanha de promoção do nosso País nos mercados estrangeiros.

Aliás, Leonilde de Mendonça e Costa, Inspector-Chefe da Repartição de Tráfego da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses e Jornalista ilustre, é Director e Proprietário da Revista "Gazeta dos Caminhos de Ferro".

Viajante incansável, conhecendo quase todo o Mundo, já publicara dois livros de grande interesse: o "Guia Turístico de Portugal", em 1902, e o "Manual do Viajante em Portugal", em 1905, constituindo este, na opinião dos entendidos, a primeira obra portuguesa nos moldes internacionais dos "Baedeker" e "Guide Bleu".

Assim, tratava-se de um Perito de Turismo, na verdadeira acepção da palavra. E, por isso mesmo, a "Sociedade de Propaganda de Portugal" — de que ele foi alma e coração — conferiu-lhe, desde logo, em 1906, o título de Secretário Perpétuo. Porém, segundo os seus dados biográficos "monárquico intransigente, Mendonça e Costa deixou essas funções em 1910, alegando razões de coerência política, perante o recém inaugurado regime republicano".

Mas não devemos, nem podemos, nem queremos esquecer, para complementar estes apontamentos, que o Dr. Manuel Brito Camacho fora um dos primeiros sócios da "Sociedade de Propaganda de Portugal" e que o Dr. Sebastião de Magalhães Lima era também co-fundador e Presidente da Assembleia Geral da mesma organização, que se antecipara, entre nós, à organização do próprio Turismo oficial.

•

Além de tudo isto ainda — e numa curiosa coincidência que, segundo creio, sou o primeiro a realçar e a comentar — a "Sociedade de Propaganda de Portugal", já internacionalizada, teve a seu cargo a realização do IV Congresso Internacional de Turismo, promovido pela Federação Franco-Hispana-Portuguesa dos Sindicatos de Iniciativa e Propaganda (raiz e origem da actual Organização Mundial de Turismo).

O Congresso efectuou-se em Lisboa, de 12 a 15 de Maio de 1911 — e no dia 16 de Maio de 1911 (ou seja no dia seguinte ao do encerramento do Congresso) saiu o Decreto que criava a Repartição e o Conselho de Turismo, conforme já referi anteriormente.

Coincidência digna de registo, na verdade, e que faz parte importante da História do Turismo em Portugal.

Coincidência, consequente do próprio Congresso, como é óbvio.

•

Alguns anos depois começou o grande fluxo do Turismo moderno. Em parte, devido às duas Grandes Guerras, que obrigaram a uma deslocação constante de pessoas e bens, adaptando-se a novos ambientes e a novos costumes — e, por outro lado, mercê das regalias sociais que iam surgindo — o Turismo expandiu-se de modo notável.

E o reflexo dessa expansão chegou também a Portugal. Inicialmente, por deliberação do Ministério de Negócios Estrangeiros, que lançou a primeira rede de Delegações externas, denominadas Casas de Portugal. Paris e Londres, em 1931. Antuérpia, em 1933. Nova Iorque, em 1939. E as Feiras Internacionais de Sevilha (1931), de Paris (1937) e de Nova Iorque (1939) constituiram magníficas oportunidades para Portugal começar a impor a sua presença.

Mas o grande impulsionador do nosso Turismo — depois dos pioneiros Leonildo de Mendonça e Costa e Dr. José d'Athayde Ramos de Oliveira — foi indubitavelmente o Jornalista e Escritor António Ferro que, por isso mesmo, já há muito tempo merece a Homenagem de todos nós!

Nomeado Director do Secretariado de Propaganda Nacional (S.P.N.), mais tarde transformado em S.N.I. (cuja sigla ainda hoje é a mais conhecida) e já sob a alçada do Ministério do Interior, António Ferro imprimiu ao Turismo Português uma imagem de marca que o tornou definitivamente como um dos melhores destinos do Mundo. Na Arte Popular. No Folclore. No Grafismo. E nas Pousadas, como exemplo de verdadeiro Regionalismo.

Ainda sob a égide de António Ferro (falecido precisamente há 25 anos) o Turismo Português andou para a frente, mais do que nunca. Sem parar.

Dr. José d'Athayde Ramos de Oliveira

Leonildo de Mendonça e Costa

Numa conquista progressiva de valores. E de mercados. Com os seus oito séculos de História viva, que interessam cada vez mais.

•

Muitos factores se juntaram a partir dos anos 50/60 para uma caminhada vitoriosa, apenas ofuscada por pequenos (e breves) acidentes de percurso.

A formação de novas e mais poderosas correntes turísticas.

A facilidade dos transportes, por terra, por mar e ar.

A atracção dos programas aliciantes de viagens, com a animação a ganhar, muito justamente, um primeiro plano.

Assim, não admira que em 1964 se conseguisse atingir o primeiro milhão de Turistas e que já em 1985 houvesse o registo oficial de 10 milhões de entradas de Estrangeiros — o que nos parece agora pouco, perante o que a nossa adesão à CEE tem para nos ofertar.

Se soubermos trabalhar para isso.

Se quisermos trabalhar para isso.

Este Ano do Jubileu do Turismo em Portugal (Bodas de Diamante, como soe dizer-se) é, por todos os motivos um grande desafio para o Futuro.

Talvez mesmo o maior desafio de sempre.

Do recente III Congresso Nacional de Turismo, realizado no Norte (a relembrar o primeiro e a confirmar o segundo) fica-nos principalmente a Esperança. De remediar, a tempo, os erros cometidos anteriormente. De prevenir a renovação que tem de haver, para se tirar o melhor resultado possível da conjuntura presente. De perspectivar, desde já, o Futuro, de olhos postos na década de 90 e segundo as regras da Política Comunitária.

Estamos diante do fim de uma época e do início de outra?

Vamos voltar uma página especial no grande livro do nosso Turismo?

Os milhões da CEE aproximam-se rapidamente. Mas temos de estar preparados para os receber. Com a cordialidade de sempre. Com o dinamismo de sempre. Com todos os atractivos turísticos que Portugal possui, desde as suas velhas Lendas e Tradições até à sua prodigiosa História.

Todavia, Turismo, hoje em dia, (e cada vez menos) não é só Natureza e Hospitalidade, boa Gastronomia, bom Ambiente, muita Animação. É também — especialmente — Organização de Bem receber e Bem servir. Mostrando aos outros que descobrimos novos Mundos, conscientemente e não por acaso.

DESENVOLVIMENTO, é, pois, a palavra-chave!□

Portugal — um país turístico em pleno desenvolvimento
Portugal — a developing tourist destination

75 YEARS OF TOURISM IN PORTUGAL

MEMORIES OF THE PAST AND PROSPECTS FOR THE FUTURE

by GENTIL MARQUES

The origin of the so-called "tourist phenomenon" is lost in the mists of time: a natural movement of man in search of other men, of other lands, of other horizons.

It is my own opinion that the question of tourism was born with Humanity itself.

It was the logical and just anxiety of peoples to expand their territories in a world of which the greater part was still unknown.

What were the migratory waves of former times but precursors of today's tourist movements?

What were the fabulous maritime adventures of the Phoenicians, the Vikings and others but prophetic forerunners of even more fabulous adventures in space?

I myself have on various occasions publicly stated my opinion that the Apostles of Christ were authentic messengers of a cultural and spiritual tourism which began with them, never more to end.

All this, of course, was a long time before tourism became internationally established as an industry and a business, as a means to bringing nations together and promoting peace, and, principally, to protect and preserve a cultural patrimony accessible to all classes, religions and races.

•

However, this is neither the time nor the place to discuss my theories (which are not only mine) regarding the origin and evolution of the "tourist phenomenon". The fundamental purpose of this article is to commemorate the Jubilee Year of Tourism in Portugal and discuss its more evident consequences and its more likely perspectives.

•

In fact it was all born seventy five years ago — on the 16th May 1911 to be exact. At that time (during the first

year of the new Republic installed on 5th October 1910) a Department of Tourism was created in the Ministry of Development under Dr. Manuel Brito Camacho. The Department was directed by a young lawyer, Dr. José d'Athayde Ramos de Oliveira, and had a consultative Tourism Council chaired by Dr. Sebastião de Magalhães Lima (forerunner of the present National Council of Tourism).

But what were the reasons for such an initiative — one of the first of its kind in the whole of Europe?

Well, in 1906, as a result of a daring idea of a group led by Leonilde de Mendonça e Costa, a Society for the Propaganda of Portugal was founded in Lisbon. This was intended to "project the image of Portugal beyond her borders, in the belief that, under the prevailing circumstances, tourism was the most likely means of reaching such a goal".

Its motto being "Pro Patria Omnia" the Society for the Propaganda of Portugal immediately initiated a well organised campaign for the promotion of our country in foreign markets.

Leonilde de Mendonça e Costa, Chief Inspector of the Traffic Department of the Royal Portuguese Railway Company and a famous journalist, was Director and Owner of the review "Railways Gazette". A tireless traveller, acquainted with almost the whole world, he had already published two very interesting books: the "Tourist Guide to Portugal", in 1902, and the "Traveller's Guide to Portugal", in 1905. The latter, on the lines of the international "Baedeker" and "Guide Bleu", was, in the opinion of those versed in the matter, the most important Portuguese work of its kind.

He was a Tourism Expert in the true sense of the word and for this reason the Society for the Propaganda of Portugal — of which he was the heart and soul — conferred upon him at the outset, in 1906, the title of Permanent Secretary. However, according to his biographical details, "Mendonça e Costa was an intransigent monarchist and left this post in 1910 for reasons of political coherence when the Republic was installed.

But we must not, nor would we wish to, forget that Dr. Manuel Brito Camacho was one of the first members of the Society for the Propaganda of Portugal and that Dr. Sebastião de Magalhães Lima was co-founder and Chairman of the General Assembly of the same organisation, which preceded the official organisation of tourism among us.

•

In addition to all this — and by a curious coincidence which I believe

Portugal, país pequeno, tem sempre um lugar reservado para quem o visita.
Portugal, a small country, always finds a place for those who visit her.

I am the first to comment on — the Society for the Propaganda of Portugal, by now internationally recognised, was responsible for the organisation of the IVth International Tourism Congress, promoted by the Franco-Hispano-Portuguese Federation of Syndicates of Initiative and Propaganda (the root and origin of the actual World Tourist Organisation).

The Congress took place in Lisbon from the 12th to the 15th May 1911 — and on the 16th May 1911 (that is, the day after the Congress ended) a Decree was published which created the Department and Council of Tourism, as mentioned above.

This is really a coincidence worth noting and is an important part of the History of Tourism in Portugal.

•

Some years later the large scale movements of modern tourism began, partly due to the two World Wars, which produced a constant flow of materials and people (adapting to new environments and new customs), and also resulting from improved standards of living.

Reflexes of this expansion were also felt in Portugal and by decision of the Ministry of Foreign Affairs the first network of Delegations called "Casas de Portugal" (Houses of Portugal) was established abroad: Paris and London in 1931; Antwerp 1933; New York 1939. And the International Fairs of Seville (1931), Paris (1937) and New York (1939) provided excellent opportunities for Portugal to make her presence known.

But the greatest promoter of our tourism — after the pioneers Leonilde de Mendonça e Costa and Dr. José d'Athayde Ramos de Oliveira — was undoubtedly the journalist and writer António Ferro to whom our tribute is long overdue!

Appointed Director of the National Secretariat of Propaganda (later becoming the National Secretariat of Information, the initials of which are still familiar today) under the Ministry of the Interior, António Ferro gave Portuguese tourism an image that made it one of the best destinations in the world, with its Popular Art, Folklore and Graphics, and its Inns which are an authentic example of regionalism.

Under the influence of António Ferro (who died 25 years ago) Portuguese tourism advanced rapidly, never looking back, constantly conquering markets and improving standards — eight centuries of living History in which there is increasing interest.

In the 50's and 60's many factors combined to produce success, obscured only by small (brief) incidents: the formation of new and powerful tourist currents; transport facilities by land, sea and air; attractive travel programmes with importance being given to incentives.

It is no wonder therefore that in 1964 we achieved a figure of one million tourists and that in 1985 official figures showed that 10 million foreigners visited us — a figure that now appears small compared to what our accession to the EEC has to offer us.

If we know how to work to achieve this goal.

If we want to work to achieve this goal.

This Jubilee Year of Tourism in Portugal (a Diamond Jubilee) is for many reasons a great challenge for the future, perhaps the greatest challenge of all time.

The IIIrd National Tourism Congress held in the North (recalling the first and confirming the second) has given us Hope. Hope of correcting in time the errors committed, of undertaking the renovation that is essential to obtain the best possible results from the present circumstances, of planning the future according to Community policy, with our eyes set on the 90's.

António Ferro

Are we facing the end of an epoch and the beginning of another?

Shall we turn over a special new leaf in our big book of tourism?

The EEC millions are fast approaching. But we must be prepared to receive them with our customary cordiality and dynamics, with all the tourist attractions of Portugal, from her old legends and traditions to her prodigious history.

However, tourism today is not only Nature and Hospitality, Good Food, Environment and Incentives. It is also, and especially, the well organised art of receiving well and serving well. Showing others that we discovered new worlds consciously and not by chance.

The key word is, therefore, DEVELOPMENT!□

Portugal possui atracções turisticas diversificadas.
Portugal possesses a number of tourist attractions.

UMA RESPOSTA SÓ É ÚTIL QUANDO VEM A TEMPO.

A Digital analisa consigo as suas necessidades em cada momento.

Individualmente. O equipamento que lhe é proposto é rigorosamente o adequado à fase de desenvolvimento da sua actividade.

A solução para o seu problema. Nem mais, nem menos. **Nem antes, nem depois.**

A flexibilidade do equipamento Digital, a sua arquitectura modular, permite-nos firmar consigo um compromisso de serviço, com futuro.

Sem limites. Do Computador Pessoal ao Super mini Computador. Das Aplicações científicas ao Office Automation.

Digital Equipment Portugal, Lda.
Av. José Malhoa, Lote 1674, 2 Tel: 725497 – Telex 64629 DEC P 1000 LISBOA PORTUGAL

digital

O segundo maior fabricante de computadores a nível mundial.

O FIM DE ANO NA MADEIRA

um artigo de
JOÃO CARLOS ABREU
Secretário Regional do Turismo
e Cultura do Governo da
Região Autónoma da Madeira

O misticismo do nosso povo, inspirador de "retratos" e criações de um colorido singular, que abarca a fusão do belo com o artístico, aproveitando a natureza verdejante, proporciona ao visitante que chega à Madeira, imagens típicas únicas no Mundo.

O segredo da originalidade, a alegria de um povo que para além de hospitaleiro, sabe estar com a esperança da prosperidade em profundo sentimento regionalista, contagiante com o seu grito de fé, desejo de fraternidade, paz e concórdia entre os

A Madeira no Fim do Ano é um paraíso alindado.
New Year's Eve in Madeira is different, is paradise adorned.

homens, terá o seu expoente máximo, numa das mais belas festas que a ilha vive: a festa de S. Silvestre ou Fim do Ano.

Cartaz turístico de enormes repercussões internacionais, graças à sua grandiosidade e monumentalidade, o Fim de Ano na Madeira, é ocasião única, para se admirar uma ilha onde os recortes vulcânicos e as formas bordejantes dos seus montes e vales, apresentam cenários de beleza inenarrável, com saliência para o colorido da vegetação e das flores, de tons preciosos e fortes.

Este imenso jardim, molda-se pelo anfiteatro que se desprende sobre a baia, conjugando actos de amor que engrandecem a alma do povo, que dá lições de vida nas suas manifestações de sabor popular.

Viver-se o Fim do Ano na Madeira, é de certo modo, penetrar na alma de um povo que durante séculos, tem vindo a transformar as rochas da ilha em flores — uma gigantesca epopeia de trabalho, retratada nos seus múltiplos socalcos que se espreguiçam até o mar.

Visitar a Madeira, é sempre agradável, em qualquer estação do ano. Mas, fazê-lo por ocasião das Festas do Fim do Ano, é ter-se a certeza que uma festa permanente nos invade, dando-nos o equilíbrio do humano e do fraterno, que de uma forma assaz errada, cada vez mais, se perde.

Aqui, neste enorme e belo rochedo que emerge do Atlântico, o homem, circunscrito à família e ao trabalho, soube inteligentemente, conservar uma tradição, que nem o peso dos anos, nem o ritmo assustador do progresso, a destruiu.

Uma tradição que nos faz sentir mais povo, numa interiorização de cultura, alimentando esperanças para um futuro mais verde.

O Fim de Ano na Madeira, não é feito só de "fogo de artifício", bolos de mel, champagne e gastronomia típica. Mais do que isso, é um dar de mãos, para um reencontro de cada madeirense, na fraternidade e no amor imprescindíveis.

O espectáculo feérico que suspende a respiração de quantos têm o privilégio de assistir ao mesmo, complementa-se com as iluminações multicolores de centenas de milhares de lâmpadas que fazem do Funchal um presépio de encantamento, um local de sonho e devoção.

Por toda a urbe e seus arredores, um bulício típico desta época, conduz-nos ao reviver de importantes tradições saborosamente populares, particularmente aquelas que respeitam à crença e religiosidade do povo, aos hábitos gastronómicos, às visitas entre familiares com trocas de votos que mais do que um presente, valem por uma afirmação de cordialidade, de fraternidade e de humanismo.

A Madeira no Fim do Ano, é um paraíso alindado, diferente, capaz de seduzir pelo clima, pela ambiência, pela grandeza de um povo que faz do seu quotidiano de trabalho um hino de amor, abraçando generosa e orgulhosamente outras raças, outras gentes, fazendo de cada turista um verdadeiro amigo. □

O Fim de Ano na Madeira, cartaz turístico de enormes repercussões internacionais.
New Year's Eve in Madeira, a tourist attraction of considerable international standing.

NEW YEAR'S EVE IN MADEIRA

by JOÃO CARLOS ABREU
Regional Secretary of Tourism and Culture
Governement of the Autonomous Region of Madeira

The mysticism of our people which inspires "portraits" and creations of a singular colouring, using luxuriant nature in a blend of the artistic and the beautiful, provides the visitor to Madeira with images that are unique in the world.

The originality and gaiety of our people, who are profoundly hospitable and deeply desire fraternity, peace and concord among men, have their greatest exponent in one of the most beautiful festivals on the island: the festival of St. Sylvester, or New Year's Eve.

A tourist attraction of considerable international standing, New Year's Eve in Madeira is a unique occasion to admire an island where the volcanic crags and surrounding hills and valleys provide a scenery of incredible beauty in which the magnificent strong colours of the vegetation and flowers predominate.

This immense garden spreads over the amphitheatre which opens onto the bay, a work lovingly accomplished which enhances the soul of the people whose popular festivals provide a lesson in living.

To experience New Year's Eve in Madeira is to a certain extent to penetrate the soul of a people who for centuries have been transforming the rocks of the islands into flowers — a gigantic task portrayed in the multiple terraces which spread down to the sea.

It is agreeable to visit Madeira at any time of the year, but a visit for the New Year's Eve celebrations imbues us with a permanent feeling of festivity, fraternity and humanity which is gradually being lost to man.

Here on this enormous and beautiful rock emerging from the Atlantic, man, bound by his family and work, intelligently preserved a tradition which neither the passage of time nor the frightening pace of progress have destroyed.

A tradition which unites us as a people, an inner culture feeding hopes for a greener future.

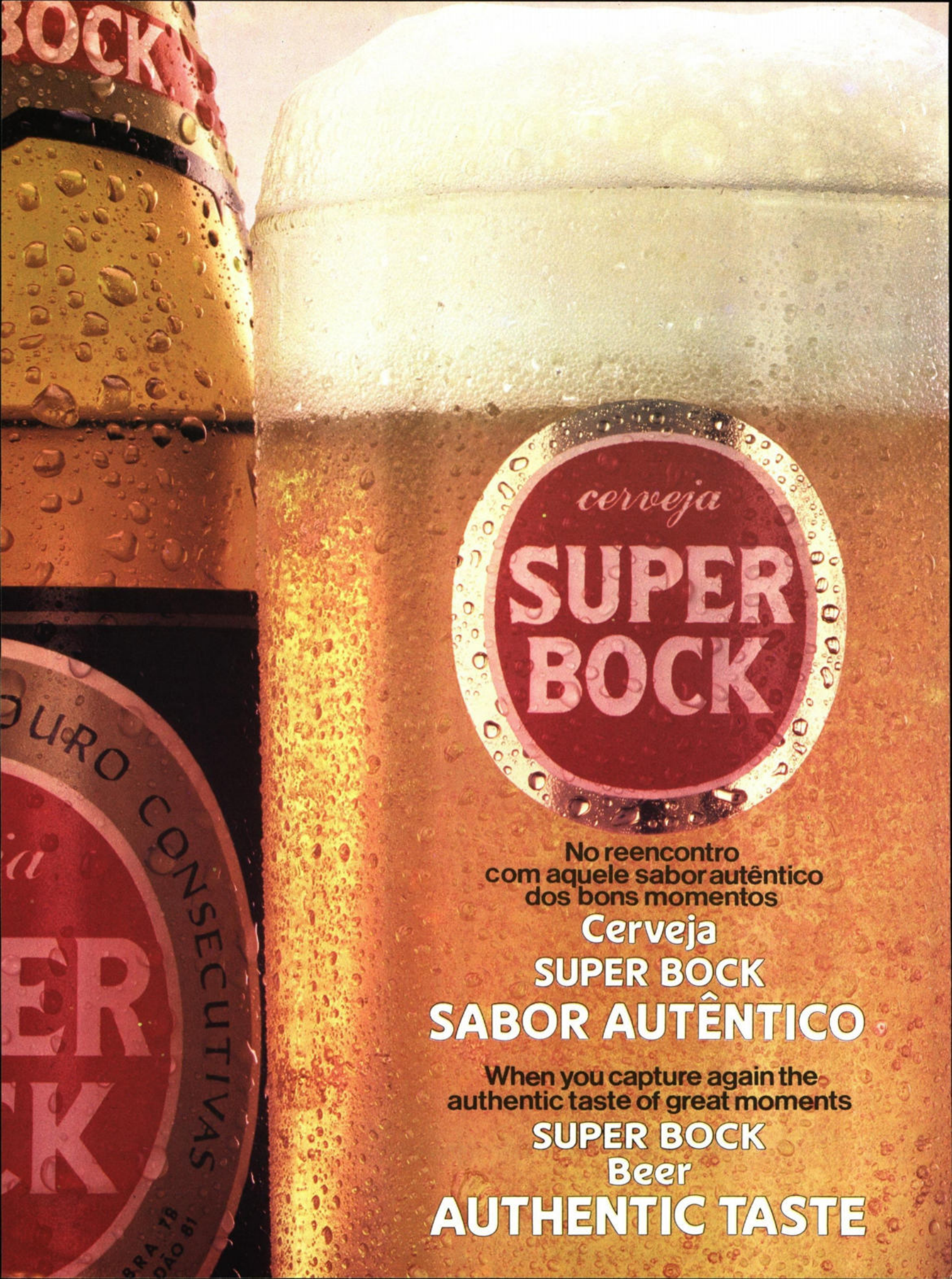
New Year's Eve in Madeira is not only "fireworks", honey cakes, champagne and typical gastronomy: more than that, it is a joining of hands in which each inhabitant of Madeira meets again in the fraternity and love which are essential to his wellbeing.

The wonderful spectacle which makes those privileged to watch it gasp in astonishment, is complemented by the multi-coloured illuminations of hundreds of thousands of lamps which turn Funchal into an enchanted nativity scene, a place of dreams and devotion.

All over the city and its suburbs there is a bustle typical of this season which leads us to relive important traditions of the people, particularly those relating to the religious beliefs and feelings of the people, gastronomic habits, visits to family, in an exchange of good wishes that, better than any gift, demonstrate cordiality, fraternity and humanity.

New Year's Eve in Madeira is different, is paradise adorned, seductive in its climate, the atmosphere, the grandeur of a people who make their daily work a hymn of love, generously and proudly embracing other races, other peoples and making a true friend of every tourist. □

Madeira


cerveja
SUPER BOCK
No reencontro
com aquele sabor autêntico
dos bons momentos
Cerveja
SUPER BOCK
SABOR AUTÊNTICO
When you capture again the
authentic taste of great moments
SUPER BOCK
Beer
AUTHENTIC TASTE

HUMOR
HUMOUR

por/by FERNANDO POTIER

MAFRA
E OS SEUS CARRILHÕES

um artigo de:
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA GATO
"CARRILHANISTA AMADOR"

fotos de: JOSÉ BORGES

O carrilhanista executa trechos musicais através do emprego das mãos e dos pés.
The carillonist executes musical pieces using his hands and feet.

Francisco Alves Gato, natural de Mafra, onde existe uma rua com o seu nome, foi nomeado Carrilhanista Português, por despacho ministerial em 1947.

Durante vários anos fez soar majestosamente os carrillhões naquela vila, para contentamento e orgulho de toda uma população interessada e de quem vinha de fora escutar tão belo instrumento.

Um dia, sem qualquer explicação, foi exonerado do seu cargo. O Carrilhão, indefeso, entregue a si próprio, à mercê da intempérie, emudeceu, ameaçando ruir os sinos mais pesados devido à falta de manutenção adequada.

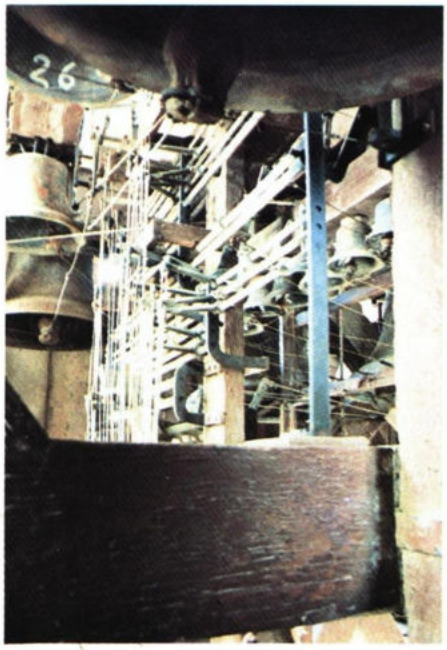
Talvez por herança familiar, mas principalmente pelo grande amor a tão singular instrumento, e, desejando acima de tudo reabilitar a memória de seu pai, Chico Gato, como é mais conhecido, iniciou os seus concertos no famoso carrilhão, vindo a encontrar sérias dificuldades devido ao avançado estado de degradação em que este se encontrava.

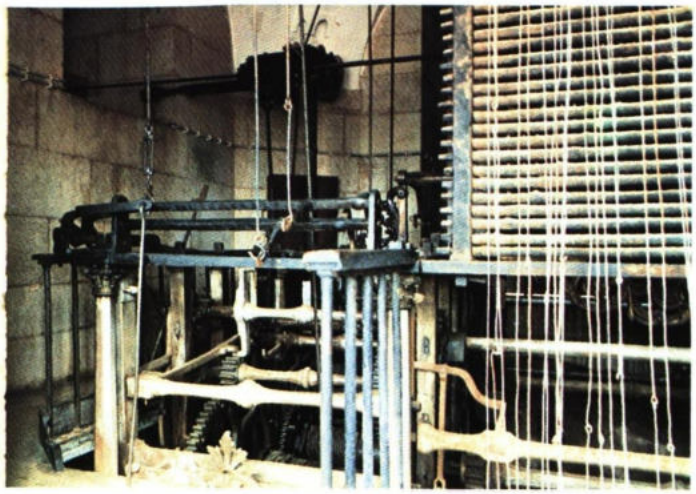
Mobilizado pela grande vontade de voltar a fazer soar tão sublimes sinos de puro bronze, foi superando sózinho os obstáculos que se lhe depararam, sem qualquer apoio das entidades responsáveis. Em 1976 desistiu.

Só em 1983, graças aos esforços do então director do Palácio de Mafra, Dr. Luís Filipe Marques da Gama, se iniciou uma nova fase de vida do carrilhão da Torre Sul.

Assim, foi possível realizar vários concertos devidamente programados e divulgados...

Mafra é uma vila situada a cerca de 40 km a norte de Lisboa, numa zona conhecida por "Região Saloia" e dista do mar cerca de 10 km.





Um carrilhão é um instrumento musical cujo som é produzido por sinos.
A carillon is a musical instrument which produces sound by bells.

Conquistada aos mouros pelo rei D. Afonso Henriques em 1147, o seu primeiro foral remonta a 1189!

Já em 1624 a Ordem de S. Francisco, por intermédio de D. João Luís de Meneses e Vasconcelos, então Senhor desta vila, vinha tentando a autorização real para a construção de um convento na vila de Mafra, vindo a perder todas as esperanças com a morte do referido nobre.

A 17 de Novembro de 1717, por ordem do rei D. João V, foi lançada a primeira pedra do actual convento, sendo o projecto e direcção das obras do arquitecto alemão João Frederico Ludovici, secundado por seu filho João Pedro Luduvici, ambos educados pela Companhia de Jesus.

D. João V, o Magnânimo, decidiu mandar construir o Convento de Mafra em cumprimento de um voto sugerido por um monge arrábido de nome Frei António de S. José, natural de Cheleiros, Mafra, para que el-rei tivesse um descendente, pois havia, já três anos que casara e a falta de sucessor preocupava a Côrte...

O Convento de Mafra é composto por Basílica, Zimbório, Palácio, Biblioteca, Convento, Terraços e Torres.

É nas Torres que estão instalados os famosos carrilhões: — um na torre Norte e outro na torre Sul.

Um carrilhão é um instrumento musical cujo som é produzido por sinos obedecendo ao sistema musical dodecafónico ou cromático, tal qual um piano ou um orgão.

É composto por uma série de sinos e um teclado onde o carrilhanista, nome que se dá ao músico de carrilhão, executa trechos musicais através do emprego das mãos e dos pés.

O teclado é pois constituído por teclas destinadas às mãos e que servem para tocar a linha melódica e uma pedaleira destinada aos pés, servido para tocar a linha harmónica — corresponde no piano à mão direita e à mão esquerda, respectivamente.

Existem vários carrilhões na Europa, principalmente no Norte da França, Holanda e Bélgica. Em Portugal, dignos desse nome residem apenas três: — dois em Mafra e um no Santuário de Fátima.

Sem desprimor para o carrilhão de Fátima, que se encontra completamente desmantelado, passo a descrever os famosos carrilhões de Mafra.

Foram ambos construídos em Antuérpia, na Bélgica, no ano de 1730. O da torre Norte foi fabricado nas oficinas de Nicolau Lavache e o da torre Sul nas oficinas de Guilherme Witlock, como era de tradição na época.

(Conta a lenda que el-rei D. João V ao ser informado do preço de um carrilhão, que era elevadíssimo, achou muito barato e encomendou dois...)

São ambos constituídos por 47 sinos de bronze e de tonelagem idêntica. De elevada qualidade e majestade, famosos pelo timbre e amplitude do som, podiam tocar quer manual quer mecânicamente através de um sistema ligado aos portentosos relógios de torre, que utilizava dois cilindros ocos e rotativos, como as famosas "caixinhas de música", nos quais estavam registadas diversas músicas. O toque mecânico era ajustado para uma determinada hora à qual se faziam ouvir os carrilhões, para grande alegria de quem os escutava...

Apenas para estabelecer uma relação de grandeza entre os nossos carrilhões e os existentes na Europa, bastará referir que o conjunto de todos os sinos de um carrilhão europeu com 49 sinos pesa 5 toneladas e só um sino do carrilhão de Mafra pesa 12 toneladas!

O carrilhão da torre Sul, fabricado pelo grande mestre que foi Guilherme Witlock, é considerado como um dos melhores e mais pesados existentes no mundo e o único completamente Witlock: — É uma obra prima do engenho e arte da Humanidade.

Embora o carrilhão da Torre Norte seja considerado de qualidade inferior ao da Torre Sul, o seu real valor ultrapassa quaisquer pensamentos mesquinhos de o votar ao silêncio e abandono.

Encontra-se completamente desmantelado há mais de 100 anos, tendo sido no entanto o carrilhão que abriu as cerimónias de inauguração do Palácio e de Sagração da Basílica, no ano de 1730.

Os seus sinos são tão majestosos como os do Carrilhão Witlock, mas menos amados... continuam à espera de quem os acarinhe...

Num País com tantas tradições culturais, não podemos permitir que mais este valiosíssimo espólio seja desperdiçado, parecendo-me urgente não só a recuperação dos carrilhões da Torre Norte e Sul, como a manutenção adequada dos mesmos de forma a evitar a sua degradação, a abertura de concurso público por forma a seleccionar e iniciar um jovem músico interessado em música de carrilhão, e a criação do cargo de Carrilhanista oficial no quadro dos funcionários do Palácio Nacional de Mafra, que ainda não existe.

Sendo possível prever o início dos concertos e recitais a curto prazo, seria de todo justo que as cerimónias de inauguração deveriam constar de vários concertos com a intervenção de diversos carrilhanistas estrangeiros, dando ao carrilhanista português o concerto inaugural, pois, apesar de tantas contrariedades soube lutar para que os famosos Carrilhões de Mafra não ficassem calados.□

Convento de Mafra
— é nas torres que estão instalados os famosos carrilhões.

The convent of Mafra
— the towers contain the famous carillons.

THE MAFRA CARRILLONS

by: FRANCISCO JOSÉ DA SILVA GATO
photos: JOSÉ BORGES

Palácio Nacional de Mafra
The Palace of Mafra

Francisco Alves Gato, a native of Mafra where there is a street named after him, was appointed Portuguese carrillonist by Ministerial Order in 1947.

For many years he made the bells ring out majestically to the delight and pride of the population of the town and of those who came from afar to hear this fine instrument.

One day, without any explanation, he was discharged from his post. The carillon, defenceless, left to itself at the mercy of wind and weather, lost its voice, the heavier bells threatening to fall for lack of adequate maintenance.

It may have been a family trait but it was principally due to his great love for this singular instrument, and above all the wish to rehabilitate the memory of his father, that Chico Gato, as he is best known, began his concerts on the famous carillon. However, he experienced considerable difficulty due to its advanced state of deterioration.

Driven by his will to make the sublime bells of pure bronze ring out once more he began, alone, to overcome the obstacles in his path, without any support from the competent authorities. But it was too much for him and in 1976 he gave up.

It was only in 1983, thanks to the efforts of the then Director of the Palace of Mafra, Dr. Luís Filipe Marques da Gama, that a new phase began in the life of the carillon in the south tower.

And it became possible to organise concerts once more.

Mafra is a town situated about 40 km. to the north of Lisbon in an area

known as the "saloia" region, about 10 km. from the sea. Conquered from the Moors by King Afonso Henriques in 1147, its first charter dated from 1189.

In 1624 the Order of St. Francis, through the intermediary of Dom João Luís de Meneses e Vasconcelos, the lord of the town, tried to obtain royal authorisation for the construction of a convent in the town of Mafra, but lost all hope on the death of this nobleman.

The foundation stone of the present convent was laid on the 17th November 1717, by order of King John Vth, the project and direction of the work being entrusted to the German architect João Frederico Ludovici, assisted by his son João Pedro Ludovici, both educated by the Company of Jesus.

King John Vth, the Magnanimous, decided to build the Convent of Mafra in fulfilment of a promise suggested by a monk of the Order of Arrábida, Father António de São José, a native of Cheleiros, Mafra, in order that the King might have an heir: he had been married for three years already and the lack of a successor to the throne worried the court...

The Convent of Mafra consists of the Basilica, Cupola, Palace, Library, Convent, Terraces and Towers.

The towers contain the famous carillons, one in the north tower and another in the south tower.

A carillon is a musical instrument which produces sound by bells obeying a dodecaphonic or chromatic musical system, exactly like a piano or an organ.

It consists of a series of bells and a keyboard where the carillonist executes musical pieces using his hands and feet.

There is a keyboard for the hands, which plays the melodic line, and a pedal board for the feet for the harmonic line, corresponding on the piano to the right hand and left hand respectively.

There are various carillons in Europe, which are mainly to be found in the north of France, Holland and Belgium. In Portugal there are only three worthy of the name — two in Mafra and one in the Sanctuary of Fátima.

Without wishing to belittle the Fátima carillon, which has been completely dismantled, I shall describe the famous carillons of Mafra.

They were both constructed in Antwerp, Belgium, in 1730. That of the north tower was made in the workshops of Nicolau Lavache and that of the south tower in the workshops of Guilherme Witlock, according to the tradition of the period.

Só um sino do carrilhão de Mafra pesa 12 toneladas.
Just one bell of the Mafra carillon weighs 12 tons.

Legend has it that King John Vth when informed of the price of a carillon, which was very high, thought it was very cheap and ordered two...

They both have 47 bronze bells of identical tonnage. Of excellent quality and great majesty, famous for their tone and the amplitude of their sound, they could be played both manually and mechanically by means of a system connected to the portentous tower clocks, which utilised two rotating hollow cylinders, like the famous music boxes, on which various pieces of music were registered. The mechanical playing was set for a fixed hour at which the carillons pealed out, providing great pleasure to those who heard them.

To make a comparison of size between our carillons and some of Europe it is enough to mention that the whole set of 49 bells of one European carillon weighs 5 tons, and just one bell of the Mafra carillon weighs 12 tons!

The south tower carillon, made by the great master Guilherme Witlock, is considered to be one of the best and heaviest in the world and the only one that is wholly Witlock. It is a masterpiece of human skill and art.

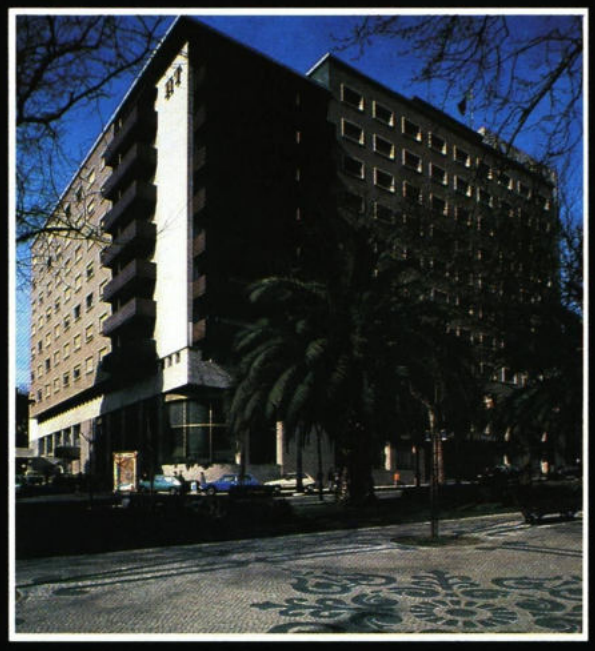
Although the north tower carillon is considered to be inferior to that of the south tower, its real value overcomes any petty thoughts of leaving it silent and abandoned.

For more than 100 years it has been completely dismantled, but it was this carillon that opened the ceremonies of the inauguration of the Palace and the consecration of the Basilica in the year 1730.

Its bells are as majestic as those of the Witlock carillon, but are less esteemed... They are still waiting for someone to care for them.

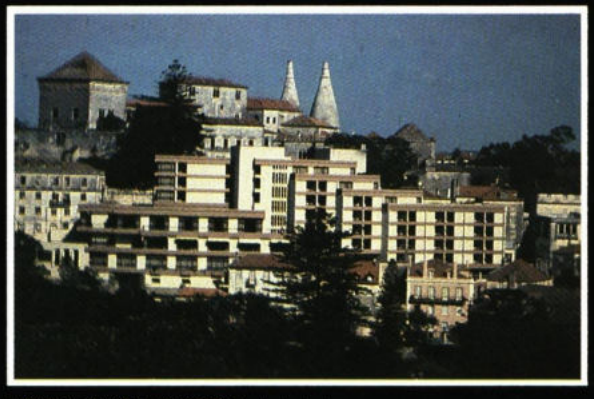
In a country with so many cultural traditions we must not allow this most valuable asset to be wasted. The recuperation of both the north and south tower carillons is urgently necessary, as is adequate maintenance to prevent their deterioration. A public competition should be organised to select and train a young musician interested in carillon music, and the post of official carillonist of the Palace of Mafra should be created as it does not yet exist.

As the concerts and recitals will shortly begin it would be entirely just that the inauguration ceremonies should include concerts given by various foreign carillonists, the inaugural concert being given by the Portuguese carillonist who struggled against so many odds in order that the famous Mafra carillons should once more ring out.□



HOTEL TIVOLI – LISBOA ★★★★★

HOTEL PALÁCIO DOS SETEAIS – SINTRA ★★★★★



HOTEL TIVOLI SINTRA ★★★★

HOTEL TIVOLI JARDIM – LISBOA ★★★★

TIVOLI CLUB

HT

Hotel Tivoli
★★★★★
Avenida da Liberdade, 185 • 1298 Lisboa
Telefone 530181 • Telex n.º 12588
Telegramas: HOTIVO • Lisboa • Portugal

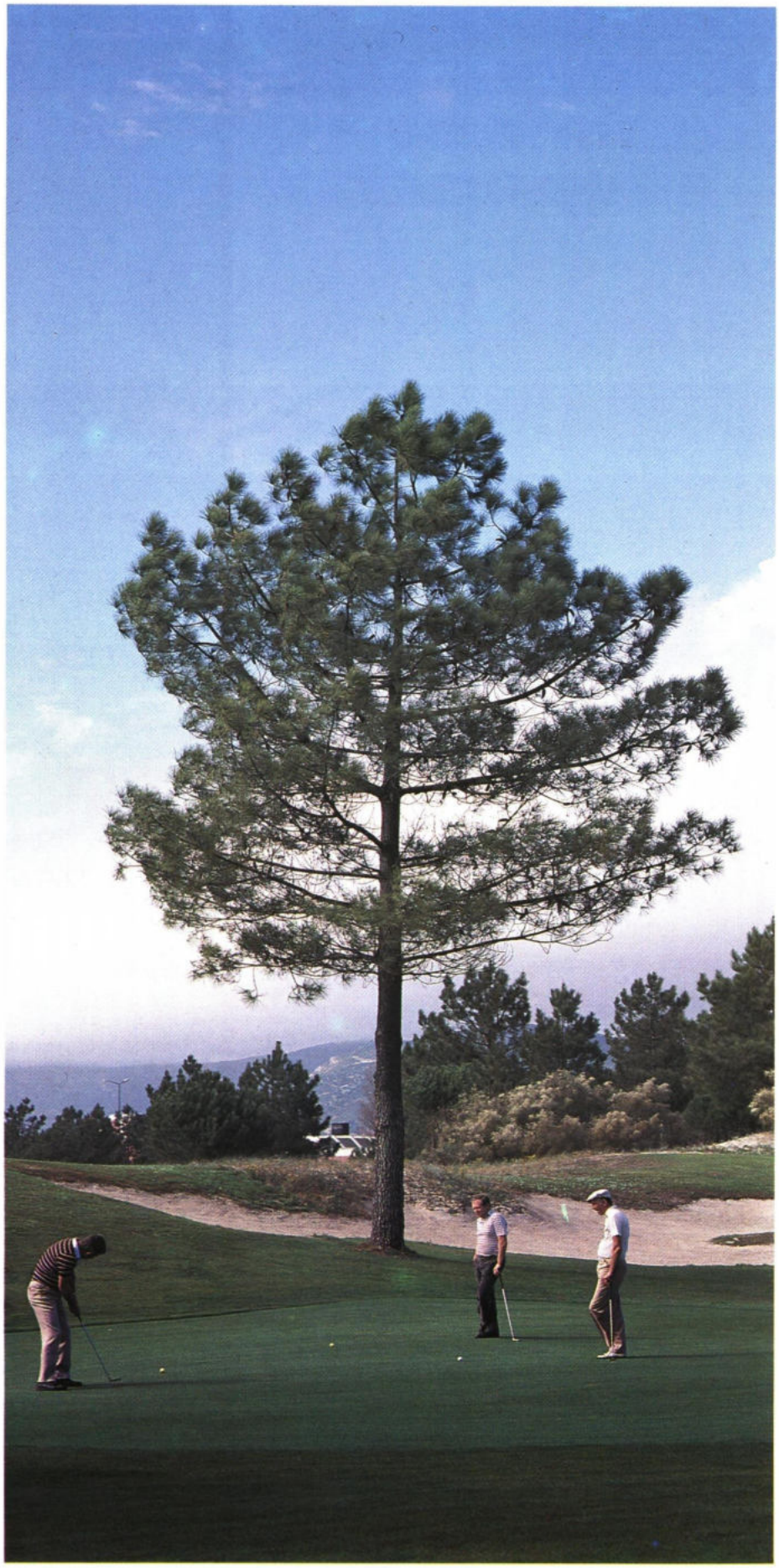
Hotel Tivoli Jardim
★★★★
Rua Júlio César Machado • 1200 Lisboa
Telefone 539971 • Telex n.º 12172
Telegramas: JARDIMOTEL • Lisboa • Portugal

Hotel Tivoli Sintra
★★★★
Praça da República • 2710 Sintra
Telefone 9233505 • Telex 42314
Telegramas: HOTISI P • Sintra • Portugal

Hotel Palácio de Seteais
★★★★★
Hotel Palácio dos Seteais
2710 Sintra • Portugal
Telefone 9233200 • Telex n.º 14410

Mini Bar | TV radio | Tx | Grill | P

SRS STEIGENBERGER RESERVATION SERVICE Avenida da Liberdade, 185 – 1298 Lisboa Codex Tel. 530181-41101-Telegrama: HOTIVO-Telex: 12588. Lisboa



TROIA

UMA BELEZA SELVAGEM

WILDLY BEAUTIFUL

Uma vez experimentado jamais se esquece Troia, com a sua característica areia branca no "rough" e merecendo todo o esforço para chegar lá.

Cenário do Open Português (ganho por Sam Torence em 1983) e do Campeonato Europeu de Senhoras, por equipas, Troia é considerada por muitos peritos como o melhor campo de Portugal, certamente o mais duro, e um dos melhores da Europa.

Isolado e pouco frequentado, de uma beleza selvagem, esta maravilha projectada por Robert Trent Jones, ocupa uma área costeira arenosa de uma comprida península situada em frente às águas de Setúbal (distante uma hora de Lisboa). Aqui está um campo que deslumbrará os vossos olhos e quebrará o vosso coração. Ondulantes percursos verdes, os "fairways" são limitados por hectares de macia areia branca e bonitos pinheiros. Uma atmosfera muito natural com agradáveis vistas de mar, muitas vezes obrigando o jogador a jogar de uma ilha de "fairway" para outra atravessando grandes áreas de areia e vegetação marítima.

Há uma grande necessidade de praticar um jogo directo e estreito. Fora dos limites do percurso tudo é um grande "bunker", de um branco brilhante mas macio e traiçoeiro. Maciços de flores selvagens e erva d'orvalho delimitam os percursos de relva "Bermuda", suavemente ondulando através de dunas em direcção a alguns dos mais pequenos "greens" existentes em qualquer parte. Semeados com relva "Pencross" oferecem alvos difíceis mas convidativos, em pontos altos ao pé do mar ou abrigados entre as árvores. Grandes "bunkers" projectados num autêntico estilo Trent Jones, que possivelmente têm mais área que

os "greens", juntam-se às dificuldades com que a natureza providenciou este soberbo mas extremamente difícil campo de golfe: uma recordação de Pine Valley em Portugal!

Troia oferece um exigente oásis de verdura na areia. Certamente nada fácil mas agradável pela sua atmosfera única de isolamento e harmonia com a natureza, à beira de uma reserva de caça. Goze um dia em cheio com um bom almoço no restaurante de primeira do Clube e terá uma experiência de que se lembrará por muito tempo.

BEMVINDO A TROIA GOLFE

Troia Golfe tem um comprimento "Link" de 6.970 jardas: é de "pa. 72" num campo de campeonato de 18 buracos, com um grande e magnífico "driving range". Além disto pode instalar-se confortavelmente no 19.º: o Clube, lindamente mobilado, oferecendo um Bar e um Restaurante de primeira que pode confortavelmente acomodar 80 visitantes, e está aberto para almoço e jantar nos sete dias da semana. Tem um excelente e variado menu com preços muito razoáveis, complementado por uma rica adega.

As refeições são servidas no Bar durante todo o dia, portanto escolha um "snack", uma refeição completa ou apenas uma bebida — e relaxe num ambiente agradável e hospitaleiro... uma maneira perfeita de completar o seu bem estar no Complexo Turístico de Troia, situado a 40 kms. de Lisboa numa região de grande beleza natural e de fácil acesso pelo auto-estrada Lisboa-Setúbal. □

Once played, never to be forgotten — that is Troia, with its ever — present white sand for rough, and well worth all the aggravation of getting there.

Scene of one Portuguese Open (won by Sam Torence in 1983) and the European Ladies' Team Championship, Troia is regarded by many sound judges as Portugal's greatest course, certainly its toughest, and one of the finest in Europe.

Remote, underplayed, wildly beautiful, this Robert Trent Jones masterpiece, laid over a rolling stretch of sandy seaside land forming part of a long sandbar peninsula set temptingly across the water from Setubal (about an hour from Lisbon) here is a course to dazzle your eyes and break your heart. Winding green ribbons of fairway are bordered with acres of soft white sand and attractive pines. A very natural location with pleasant sea views, often requiring the golfer to play from one island of fairway to another across vast areas of sand and wild seagrass.

There is an enormous priority in keeping on the straight and narrow. Off the fairways is one vast bunker, sparkling white but soft and treacherous. Patches of wild flowers and iceplant border the Bermuda grass fairways, midly undulating through the dunes to some of the smallest greens anywhere. Sown with pencross bent they present tight but inviting targets, either elevated by the sea or nestling among the trees. Large bunkers sculpted in true Trent Jones style with possibly more area than greens only add to the hazards nature already provided on this superb but extremely difficult golf course: an echoe of Pine Valley in Portugal!

Troia offers a demanding green oasis amid the sand. Certainly no pushover but enjoyable for its unique atmosphere of awayness and harmony with nature on the edge of a game reserve. Make a full day of it with a good lunch in the first class club restaurant, and it will be a round you'll remember for a long time.

WELLCOME TO TROIA GOLF

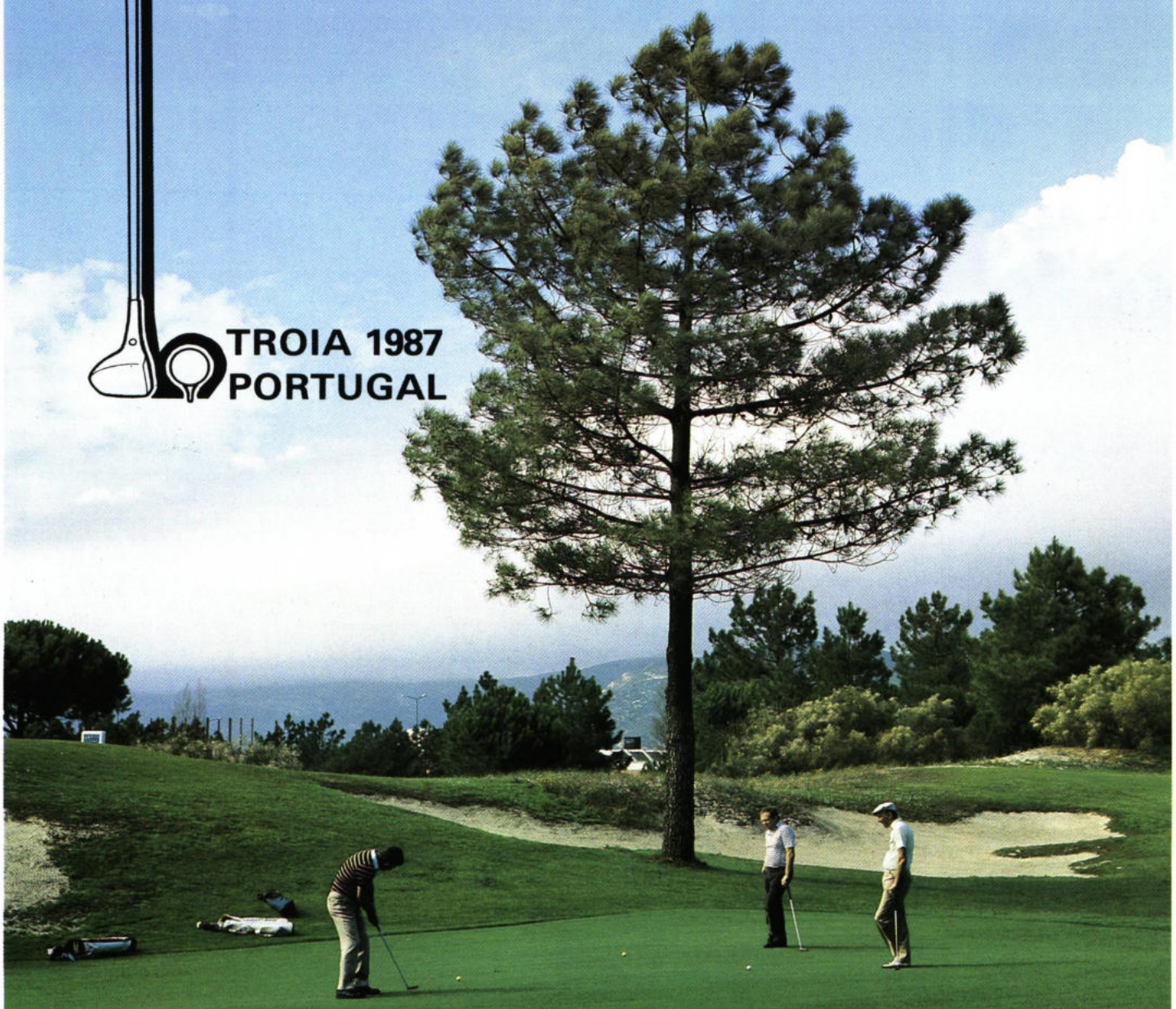
Troia Golf is a "link" lenght 6.970 yards: a par 72 in a 18-hole Championship Course, plus a large and magnificent Practice Range. Besides this, you can also make yourself at home in the 19th: the beautifully furnished "Club house" offers a Bar and a 1st class Restaurant, which can confortably seat 80 visitors and it's open for both lunches and dinners seven days a week. An excellent varied menu is offered at very reasonable prices, which is complimented by a well stoked cellar.

Bar meals are available thoughout the day so choose a snack, a five course meal or just a drink — and relax in pleasant hospitable surroundings... A perfect way to complete your enjoyment at Troia's Tourist Complex, situated 40 kilometers from Lisbon, in a region of great natural beauty, easily reached by the Lisbon-Setubal motorway. □

II APTCA OPEN AMATEUR GOLF TOURNAMENT

20 A 22 DE MARÇO / FROM MARCH 20 TO 22

TROIA 1987
PORTUGAL



APOIO/SPONSORS

TAP-AIR PORTUGAL - TROIA GOLF CLUB - ATLANTIS CRYSTAL - POLIGRUPO
COMPANHIA DE SEGUROS SCOTTISH UNION - SELECÇÕES DO READER'S DIGEST (PORTUGAL)
TORRALTA - REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

II APTCA – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRIPULANTES DE CABINE – OPEN AMATEUR GOLF 1987

Queremos saudar todos os futuros participantes (e acompanhantes) neste APTCA OPEN, com a certeza de que encontrarão no nosso País, e particularmente no Complexo Turístico de Tróia, na Região de Turismo da Costa Azul, o calor do nosso acolhimento, além do prazer pessoal que irão ter em jogar no espectacular Campo de Golf de Tróia, de 18 buracos, com o desafio que representa o desenho de um "TRENT JONES COURSE".

É intenção da APTCA – Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, cujos membros estão vocacionados para o bem receber a bordo dos aviões portugueses, em colaboração com os nossos "SPONSORS", dar uma ideia a quem nos visita, de quão acolhedor e maravilhoso é Portugal.

Sendo uma prova homologado pela Federação Portuguesa de Golf, queremos também contribuir para que a prática do golfe em Portugal, seja cada vez mais alargada, pelo que saudamos desde já, a aderência de TODOS, quer os nossos AMIGOS PORTUGUESES, quer os nossos FUTUROS AMIGOS VISITANTES.

Com a CERTEZA de que em Março de 1987, estaremos juntos em TRÓIA – COSTA AZUL, aguardamos o vosso contacto.

IInd APTCA – PORTUGUESE ASSOCIATION OF CABIN CREW OPEN AMATEUR GOLF COMPETITION 1987

Our very best wishes to all future participants (and their companions) in this APTCA OPEN.

We are sure you will find our welcome to this country and to the Troia Tourist Complex in the Blue Coast Tourist Region a warm one, in addition to the personal pleasure you will experience in playing on the spectacular 18-hole Troia golf course against the challenge of a "Trent-Jones Course".

APTCA – Portuguese Association of Cabin Crew, whose members are dedicated to receiving you well on Portuguese aircraft, in collaboration with our SPONSORS, intend to give our visitors a good idea of how welcoming and wonderful Portugal can be.

This competition has been approved by the Portuguese Golf Federation and as it is our desire to contribute to the expansion of golf in Portugal, we look forward to seeing all our friends, both Portuguese and visitors from abroad.

Certain that we shall all meet in TROIA, COSTA AZUL, in March 1987, we look forward to hearing from you soon. □

MÁRIO CARVALHOSA
Golf Coordinator

Párem o avião: quero sair!

O trem triplo beneficia o levantamento das asas durante a aterragem

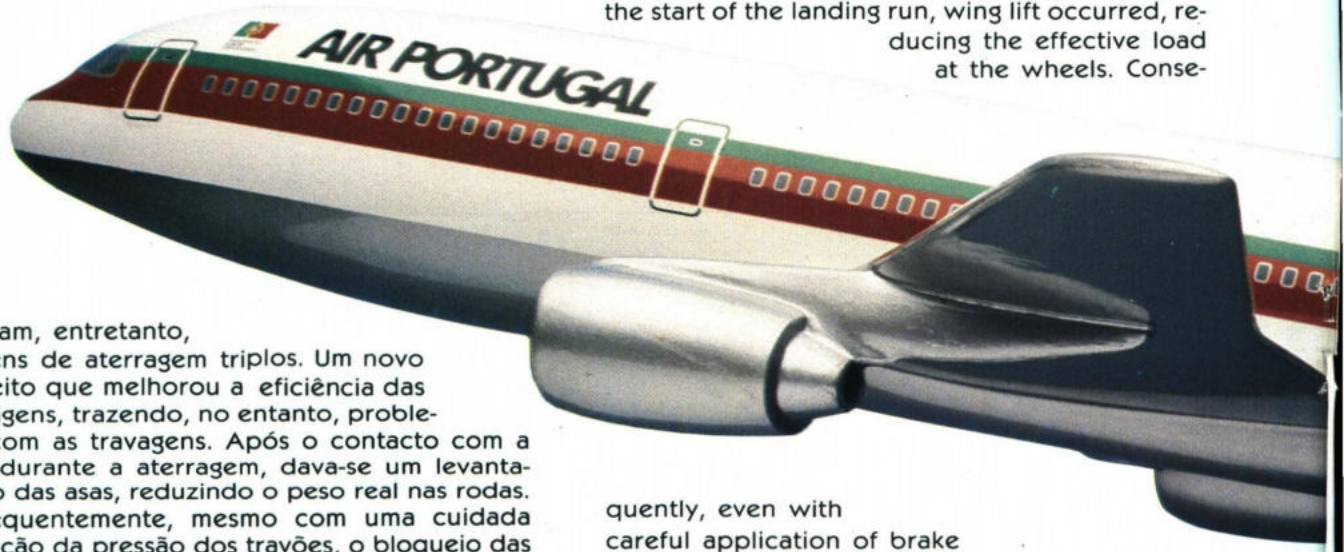
Tricycle undercarriage encourages wing lift on landing.

É fácil pôr no ar um jumbo de 320 toneladas, com 350 passageiros, 16 tripulantes e 150 toneladas de combustível, a bordo.
Acomodados numa cabine com ar condicionado, os passageiros e a sua bagagem, dispondo de bebidas grátis e da exibição de um filme, podem ser transportados de um continente para outro numa questão de algumas horas.
Mas, à chegada ao seu destino, como se consegue parar este gigante em movimento?
Parar um avião de grandes dimensões após a aterragem, não é tarefa fácil. Com o imenso peso envolvido deslocando-se a uma velocidade de 260 km/h quando toca na pista, os travões convencionais simplesmente não aguentariam.
A solução para este problema delicado, tirou muitas horas de sono aos peritos em tecnologia de aviação e travões, até conseguirem um sistema aperfeiçoado.
O resultado, travões anti-blocante é agora aplicado, em todos os aviões de passageiros, tornado um seguro e eficiente sistema de travagem, num componente standardizado das medidas de segurança de todas as companhias de aviação.
Até aos finais dos anos 40, uma travagem adequada era conseguida através de um sistema de controle hidráulico de travagem.

Surgiram, entretanto, os trens de aterragem triplos. Um novo conceito que melhorou a eficiência das aterragens, trazendo, no entanto, problemas com as travagens. Após o contacto com a pista durante a aterragem, dava-se um levantamento das asas, reduzindo o peso real nas rodas. Consequentemente, mesmo com uma cuidada aplicação da pressão dos travões, o bloqueio das rodas era inevitável. Para contornar esta dificuldade, a Dunlop criou em 1951 o primeiro sistema antiblocante Maxaret.

"Stop the plane, I want to get off!"

It's all very well putting a 320 ton Jumbo into the air, with 350 passengers, 16 crew and 39,000 gallons of fuel on board. Cocooned in air-conditioned comfort, passengers, plus their luggage, duty free drinks and the inflight movie, can all be whisked halfway across the world in a matter of hours. But how on earth do you stop this moveable feast when it reaches its' destination?
Stopping any large aircraft when it lands is far from easy. With the huge weight involved travelling at around 260 km/h when it first touches the runway, conventional brakes simply wouldn't cope.
The solution to this arresting problem involved much burning of the midnight oil by aviation and brake technology experts before a satisfactory system was perfected. The result, anti-skid braking, is now fitted to all commercial aircraft throughout the world, making secure, efficient braking a standard component of the total airline safety package.
Until the late 1940's, adequate braking was provided by a hydraulic brake control system. Then tricycle undercarriages were developed, a new concept which improved landing efficiency but in doing so, created a problem with braking. At the start of the landing run, wing lift occurred, reducing the effective load at the wheels. Consequently, even with careful application of brake pressure, locked wheels were unavoidable. To counter this difficulty, Dunlop pioneered in 1951 the first Maxaret anti-skid device.



Como funciona o travão anti-blocante Maxaret

O primeiro sistema Dunlop Maxaret era activado pela roda no momento em que era accionado o travão. Detectando uma desaceleração, a pressão dos travões era hidraulicamente reduzida para evitar o bloqueio das rodas.
No entanto, uma posterior evolução na configuração dos aviões exigiu uma maior sofisticação, e, actualmente, os sistemas recorrem em larga escala à electrónica. O essencial de um sistema anti-blocante electrónico é, com efeito, um pequeno computador que recebe informações sobre a velocidade das rodas e controla a resposta dos travões.
O mais eficiente derivado do Maxaret, usado em aviões militares e de passageiros é conhecido como sistema adicional. Como complemento da função básica ON/OFF retirando e reaplicando pressão de travões, o sistema adicional modifica continuamente a referida pressão em resposta às variadas condições da pista, conseguindo assim a paragem do avião na mais curta distância. Situações de superfícies geladas ou condições de derrapagem imprevistas são controladas por uma resposta instantânea do sistema que alivia completamente a pressão dos travões até a roda girar novamente. A segurança no momento do contacto com a pista é fundamental e permite ao piloto exigir o máximo de pressão de travões durante a aterragem. Circuitos computorizados detectam o momento em que as rodas tocam no solo e aplicam a pressão de travões de uma forma controlada, evitando provocar uma derrapagem desnecessária ou uma desaceleração inicial desconfortável. Equipamentos de teste e circuitos de segurança estão integrados no sistema para garantir uma total eficiência.
É o mais avançado sistema de travagem de aviões do mundo.

How Maxaret anti-skid braking works.

The early Dunlop Maxaret device was driven by the braked wheel. On detecting rapid deceleration, brake pressure was hydraulically reduced to prevent the wheels locking. However, subsequent evolution in aircraft design has created a demand for greater sophistication, and present day systems make widespread use of electronics. The heart of an electronic antiskid system is, in effect, a small computer which assesses wheel speed information and controls the braking response.
The most efficient Maxaret derivative, used in military and passenger aircraft, is known as the adaptive system. In addition to the basic on/off function removing and reapplying brake pressure, the adaptive system continually modifies the brake pressure in response to the varying runway conditions, thereby achieving the shortest possible stopping distance for the aircraft. Icy patches or sudden slick conditions are catered for by instantaneous high response which fully cuts the brake pressure until the wheel spins again. Touchdown protection is a feature which allows the pilot to demand maximum brake pressure prior to landing. Logic circuits detect the moment when the wheels touch down and apply the brake pressure in a controlled manner to avoid provoking an unnecessary skid or uncomfortable initial deceleration. Test equipment and fail safe circuits are built in to ensure total efficiency. It's the most advanced aircraft braking system in the world.

O controle da direcção é possível mesmo durante uma travagem a fundo

Steering control is possible even during maximum braking.

nam de forma convencional, através de circuitos hidráulicos separados. O ABS só entra em funcionamento quando o módulo, que continuamente trata os sinais recebidos por sensores montados em cada roda, detecta um bloqueio iminente da roda. Válvulas solenóides nos circuitos hidráulicos são accionados inicialmente para reduzir e depois controlar a pressão hidráulica a fim de manter uma travagem optimizada dentro de cada circuito de controle, a fim de evitar um bloqueio das rodas. Dependendo da estrada e das condições do veículo e seus travões, este ciclo de pressão pode ocorrer até 12 vezes por segundo em cada circuito individual. Apesar desta actividade frenética, a sensação de travagem é excelente com o pedal colocado a uma altura pré-determinada durante a operação do ABS. O que efectivamente acontece, é um aumento significativo da eficiência da travagem nas mais variadas condições de condução, com um correspondente aumento na duração dos travões. A distância de travagem é consideravelmente encurtada, por exemplo até 40% em piso molhado ou gelado, e o ABS também ajuda a manter o controle do volante. Ao travar em linha recta, o controle independente de cada uma das rodas da frente, permite a adaptação a mudanças na superfície da estrada de forma a que a estabilidade possa ser mantida mesmo travando numa curva.

Na Ford nunca começamos nada que não possamos parar.

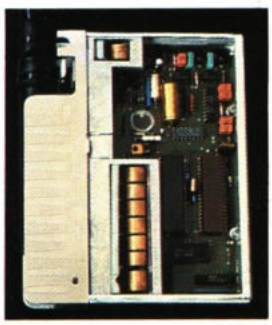
Solenoid valves in the hydraulic circuits are operated, initially to reduce and then to control the hydraulic pressure to maintain optimum braking within each control circuit, thus preventing whell lock-up. Depending on road, vehicle and braking conditions, this pressure cycling may occur up to 12 times per second in each individual circuit. Despite this frenzied activity, the brake feel is excellent with the pedal becoming set at a predetermined height during ABS operation. What does occur however, is a significant increase in braking efficiency under most driving conditions, with a corresponding decrease in brake fade.

The stopping distance is considerably cut, for example by up to 40% in wet or icy weather, and ABS also helps to maintain steering control. When braking in a straight line, the independent control of each front wheel allows adaptation to changes in the road surface so that stability can be retained even when braking round a bend.

At Ford, we never start anything we can't stop.

Caixa de controle electrónico computorizado

Computerised electronic control box.



Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

O mais avançado sistema de travagem do mundo para automóveis

"Instrumentos de voo" do Scorpio
Pilot's eye view of the Scorpio flight deck.

The most advanced car braking system in the world.

O condutor ao volante de um automóvel, confrontado com as indicações e controles do painel de instrumentos é, por vezes, assemelhado ao piloto no cockpit do seu avião. A comparação pode não ser tão imaginária como parece. Da mesma forma que a exploração do espaço tem resultado em benefícios palpáveis para o dia a dia, o avanço da tecnologia aeronáutica tem produzido vários "Spin-off". Entre estes encontra-se a transformação do sistema de travagem anti-blocante dos aviões numa forma adaptável ao uso nos automóveis.
O desenvolvimento deste conceito resultou na adaptação a todos os modelos do Ford Scorpio do sistema de travagem mais evoluído entre todos os automóveis fabricados em série em todo o mundo.
O sistema ABS anti-blocante às quatro rodas usado no Scorpio é controlado electronicamente por um sofisticado módulo computorizado. Durante as condições normais de travagem, os travões de disco, sem amianto, dianteiros e traseiros, assistidos por servo-freio hidráulico, funcio-

The car driver at the wheel, confronted by the dials and controls of the instrument console, is sometimes likened to a pilot in the cockpit of his aircraft. The comparison may not be as fanciful as it seems. In the same way that space exploration has resulted in tangible benefits for everyday life, the onward march of aircraft technology has produced various 'spin-offs'. Among these is the translation of the aircraft anti-skid braking system into a form suitable for automotive use.
The development of this concept has resulted in the braking system in all Ford Scorpio models being the most advanced in type fitted to any production car in the world.
The four wheel anti-lock ABS system used in Scorpio is electronically controlled by a sophisticated computerised module. During normal braking conditions the hydraulic servo assisted, asbestos free front and rear disc brakes operate conventionally, by separate hydraulic circuits. ABS only comes into operation when the module, which continuously monitors signals from sensors at each whell, detects imminent whell lock.

SCORPIO

Conjunto de travões
Brake assembly.

PARA ALÉM DOS 250 ANOS DA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

um artigo de
JOÃO PEREIRA BASTOS
Embaixador de Portugal
em Washington, DC.

Quando das comemorações dos dois séculos e meio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pois data de 1736 a criação da nossa primeira Secretaria de Estado — Orloff Esteves, velho amigo, pediu-me um artigo sobre aquela efeméride, para a revista "Aerius".

O acontecimento foi já consagrado em cerimónia recente no Palácio das Necessidades com a intervenção de qualificados oradores, pelo que preferiria tecer hoje aqui a homenagem devida às grandes jornadas da diplomacia portuguesa antes desse ciclo a todos os títulos notável dos dois séculos e meio de actividade internacional agora amplamente recordada.

Não nos faltam, desde o século XVI figuras legendárias de personagens marcantes nas nossas relações internacionais, nesses tempos em que os "enviados especiais" eram efectivamente "plenipotenciários" pois a eles confiava o Soberano, através de recomendações orais ou em longas cartas de instruções (cuja leitura nos faculta hoje saborosa sensação de uma sábia modernidade), o pleno poder de o representar ante outras Côrtes sem necessidade de consultas no quotidiano. Tal a confiança depositada nas qualidades, sempre mencionadas nas "credenciais" de bom senso e fidelidade.

E só os meios de transporte rápido e de comunicação instantânea alteraram essa plenipotencialidade. O avião, o telex, o telefone, permitem actualmente aos ministérios colocarem-se, em poucas horas, nas capitais dos seus embaixadores, chamá-los a consultas ou renovar-lhes instruções da véspera.

Quatro meses levou a luzida embaixada especial de Tristão da Cunha a chegar a Roma com a mensagem que ao Papa Leão X quiz mandar D. Manuel I. Saindo de Lisboa em fins de 1513, com seus elefantes, cavalos e animais exóticos da Ásia, só em Março de 1514 foram depositados no pontifício castelo de Santo Angelo os presentes com que o monarca português quiz assinalar a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Embaixador foi também o autor da "Peregrinação", Fernão Mendes Pinto, quando na sua extraordinária reportagem, publicada em 1614, nos "dá conta de muitas e muito estranhas coisas que viu e ouviu no reino da China e outras paragens do Oriente". Corajosamente itinerante — verdadeiro "rover ambassador" do Ocidente — Mendes Pinto desempenhou missões específicas de Estado na região de Malaca, tendo sido designadamente incumbido de contactos junto aos reinos dos Batas e do Achem, no nordeste de Samatra.

De missões diplomáticas da maior delicadeza foi encarregado o Padre António Vieira, durante o reinado de D. João IV. Em França, com o Cardeal Mazarini, negociou uma aliança. Na Holanda, colaborou com o nosso embaixador residente, Francisco de Sousa Coutinho, na solução do conflito surgido com a ocupação holandesa de Pernambuco em 1630.

A missão da diplomacia foi, como se vê, e será cada vez mais, a obra de todos os que podem e sabem contribuir para a defesa no exterior dos nossos interesses e valores.

Quando já lá vai quase meio século, conheci o actual director da "Aerius", fazíamos ambos parte de "Embaixadas" desportivas que nos proporcionaram a primeira agradável sensação de representar o nosso país. No momento em que nos preparamos para terminar as nossas carreiras — uma na aviação, outra na diplomacia — é com experiência de muitas horas de voo que afirmo a convicção de que também os aviões de linha são importantes "embaixadas" para a imagem de qualquer país e que a qualidade dos seus tripulantes é a que costuma ser exigida aos embaixadores.

Palácio das Necessidades

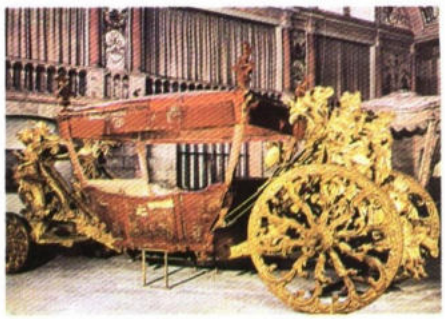
Rosa & Teixeira

MESTRES ALFAIATES

AVENIDA DA LIBERDADE, 204 — TELEF. 542063 — 1200 LISBOA — PORTUGAL

BEYOND THE 250 YEARS OF THE MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS

by: JOÃO PEREIRA BASTOS
Ambassador of Portugal
in Washington, DC



When we celebrate the two and a half centuries of the Ministry of Foreign Affairs (our Department of State dates back to 1736), Orloff Esteves, an old friend, asked me to write a commemorative piece for the magazine "Aerius".

To celebrate that event, a cerimony took already place in the "Palácio das Necessidades", with the participation of prestigious speakers. In so being, I would rather take this opportunity to pay tribute to the great achievements of Portuguese diplomacy before those remarkable two and a half centuries of international activity.

Ever since the XVI century, Portugal has been previleged to have had legendary figures, with a strong impact on the formulation of our international relations. At that time, "special envoys" were in reality "plenipotentiary" because they enjoyed full confidence of their sovereigns, either through verbal recommendations or long letters of instructions. Reading them today gives a feeling of a wise modernity. They document the full powers to freely represent their sovereigns in other Courts, without previous consultation, as per their credentials attesting to their good judgement and faithfulness.

Nowadays, with the development of fast means of transportation and instant communications, those powers have been altered and the meaning of "plenipotentiary" has changed. Through the telephone, the telex, the airplane, the Ministries have now the means to instruct personaly their Ambassadors, recall them for consultations or re-issue instructions at a moment's notice.

It took Ambassador Tristão da Cunha four months to reach Rome, at the head of an illustrious and opulent delegation to deliver a message from King Manuel I to Pope Leo V. Having left Lisbon at the end of 1513, with a procession of elephants, horses and exotic animals from Asia, only in March of 1514 did the gifts that the Portuguese King sent to mark the discovery of the sea route to India, reach Saint Angelo's castle.

Fernão Mendes Pinto, the author of the book "Peregrinação", was also an Ambassador when he reported in 1614 "the many and strange things he saw and heard in the Kingdom of China and other parts of the Orient". Courageously itinerant — truly "rover ambassador" of the west — Mendes Pinto carried out very specific State missions in the area of Malaca, having been instructed to approach the Kingdoms of Batas and Achem, in northeast Sumatra.

During the reign of King João IV, father António Vieira carried out extremely sensitive diplomatic missions. In France, he negotiated an alliance with Cardinal Mazarini. In the Netherlands, he colaborated with our resident ambassador, Francisco de Sousa Coutinho, to solve the conflict that arose following the Dutch occupation of Pernambuco in 1630.

The role of diplomacy was then, as one may see, and is now, more and more the work of those who contributed to the defense of our values and interests.

Nearly half a century ago, I met the director of "Aerius" magazine. We were both part of sport "embassies" that gave us the pleasant sensation of representing our country abroad. At a time when we are almost reaching the end of our careers — one in aviations, and the other in diplomacy — it is after experiencing long hours of flying that I reiterate my conviction that commercial planes are too, important "embassies" serving national image. And that the quality of its crews is the very same expected from Ambassadors.□

Padre Antônio Vieira
Father Antônio Vieira

Dia após dia saberá que o seu Panasonic é admirável. Ano após ano...

A Matsushita Electric é o primeiro grupo japonês de electrónica de grande consumo e o primeiro fabricante mundial de equipamentos domésticos de vídeo.
A sua investigação e tecnologia originam produtos que merecem a mais aberta admiração dos especialistas e uma inexcedível confiança por parte do público. Como acontece em mais de 10 milhões de lares que utilizam um sistema vídeo PANASONIC.
Quando comprar um videogravador saiba as razões que colocam a marca PANASONIC no lugar que tem.

Todos os videogravadores PANASONIC possuem:
Chassis monobloco em alumínio fundido, uma base rígida para que o mecanismo de tracção da fita e outros componentes fundamentais se mantenham rigorosamente alinhados.
Motores DD (tracção directa), para um movimento sem falhas do cilindro das cabeças vídeo, com sincronização de fase de quartzo, o que permite uma precisão da velocidade de 99,999%.
Razões importantes do rendimento sempre impecável e da insuperada qualidade de imagem de cada videogravador PANASONIC.
Veja já o acessível NV-G10, tão simples de utilizar, ou os modelos NV-H70, de alta fidelidade, NV-G18, capaz de gravar 8 horas numa só "cassette" e o portátil NV-180.
Examine também a qualidade PANASONIC em televisores e câmaras vídeo.

NATIONAL e PANASONIC são marcas registadas da Matsushita Electric.

HQ

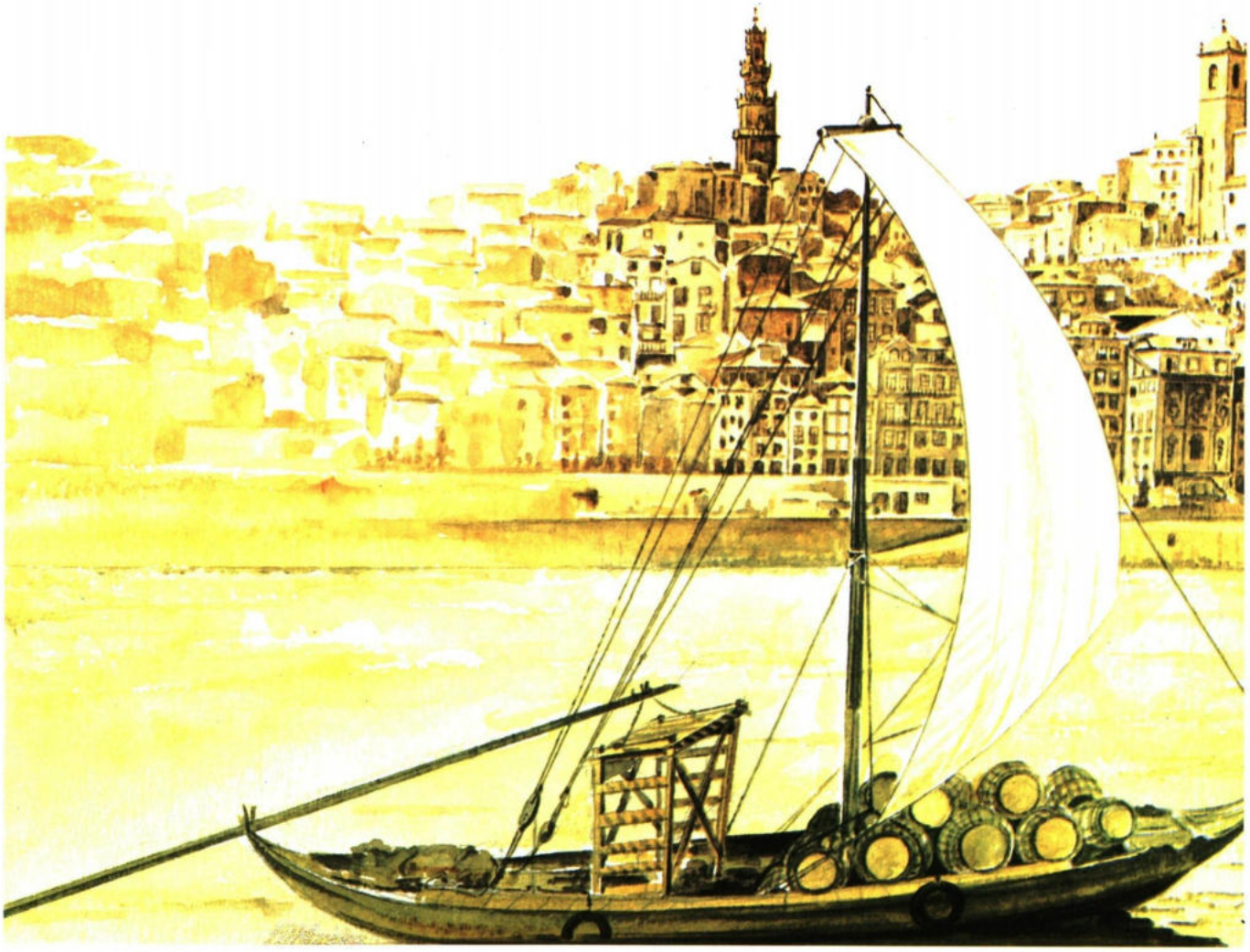
REPRESENTANTE:

sonicel
Av. 5 de Outubro, 168 — 1000 LISBOA — Telef. 767725/6/7/8
Rua de Camões, 726/734 — 4000 PORTO — Telef. 495741/51
Largo do Sol Posto, 1-2 — 8000 FARO — Telef. 26349

Panasonic
À frente do nosso tempo.

NV-G10
VHS
PAL

VENHA AO PORTO



VENHA AO SHERATON

Benvindo ao PORTO SHERATON HOTEL.
Agora poderá experimentar no Porto
o mundialmente famoso e notável serviço SHERATON.
Na cidade que deu nome a Portugal, símbolo da
simpatia e hospitalidade das gentes lusas,
há agora um SHERATON HOTEL,
um novo e magnífico mundo
de oportunidades.

Moderno e confortável — 253 quartos e suites, mobilados com um elevado grau de conforto, onde um excelente bom gosto se alia às mais modernas necessidades. SHERATON — um soberbo hotel de cinco estrelas perto de todos os locais que deseje visitar, quer venha ao Porto em negócios ou em passeio.

Porto Sheraton Hotel
SHERATON HOTELS, INNS & RESORTS WORLDWIDE
Av. da Boavista, 1269
4100 PORTO
Tlf. 668822/668714 • Telex 22723 SHERPO P
The hospitality people of ITT

O VINHO DO PORTO

LÁGRIMAS DO DOURO

um artigo de
DEODATO RODRIGUES DA COSTA
com fotos de JOSÉ BORGES
Agradecemos a gentileza da família FORTUNATO

A cultura da vinha na região duriense, remonta aos tempos pré-históricos.
Viniculture in the Douro region dates back to prehistoric times.

Falar do Vinho do Porto é tarefa tão delicada e complexa quanto apaixonante, visto tratar-se do mais velho e digno embaixador de Portugal em todo o mundo.

A cultura da vinha na Região Duriense, remonta aos tempos pré-históricos.

Foi porém durante a ocupação Romana que muitas escavações foram feitas para que esta, cada vez mais, se implantasse no Douro. Só no Séc. XVII, mais concretamente em 1675, Ribeiro de Macedo lhe confere a denominação de Vinho do Porto, e três anos mais tarde a Alfândega desta cidade regista a sua primeira exportação pela Barra do Douro, dando assim início ao comércio de Vinhos Generosos.

Vila Nova de Gaia acabaria por

se tornar alguns séculos mais tarde num grande Entreposto Comercial onde hoje se concentram as Caves das muitas Firmas Exportadoras.

Posteriormente, no reinado de D. José I, o Marquês de Pombal funda a Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, e com ela é delimitada a Região do mesmo nome, única que, pelas suas características pode produzir Vinho Generoso.

O Vale do Douro foi eleito pelos Deuses para a gestação do Rei dos Vinhos.

Fino, Generoso, Tratado, Doce e Porto são algumas das designações para definir o precioso néctar produzido nas suas encostas alcantiladas.

Terreno xistoso, de magras e desprovidas leiras, acalenta e nutre os esplendorosos frutos de cuja fermentação resulta o produto de renome mundial.

É nesta terra brava e pedregosa, dispersa em socalcos constantemente desguarnecidos pelas intempéries, que, sóbria e pacientemente trabalham as gentes do Douro, alimentando a vinha como se nela concentrassem toda a sua existência.

Anos há, em que a natureza se alia à terra Duriense, proporcionando-lhe as condições ideais de floração, crescimento e maturação, factores indispensáveis para que as uvas atinjam o máximo de qualidade.

Hoje, as máquinas fazem a maior parte dos saibramentos.

São no entanto os homens desta região através da sua força braçal que dão à videira o aconchego necessário para que ela produza, já que a Região do Douro pela sua forma e inclinação torna quase inacessível o uso dos meios mecânicos.

De temperaturas bastante baixas no Inverno e demasiado altas no Verão, responsáveis pela qualidade incomparável de tão refinado Vinho, só nesta Região que tem como Princesa a Cidade da Régua e Mãe a Casa do Douro cujas lágrimas se espalham pelo Rio onde outrora navegaram Barcos Rabelos de musculosos mareantes, é possível produzir o Vinho do Porto.

É assim o Douro cantado por trovadores e sublimado pela pena suave de Miguel Torga, que, na Pedra deixou bem vincada toda a sua autenticidade e grandeza, no meio do colorido das parras das videiras, das paisagens encantadoras, no contacto com a vindima, última faina da viticultura donde se extrai tão reconhecido Vinho.

É nesta terra brava e pedregosa que trabalham as gentes do Douro, alimentando a vinha como se nela concentrassem toda a sua existência.
A sacred land worked by the men of the Douro who nourish the vines as if their very existence were concentrated therein.

Vinho do Porto — Lágrimas do Douro
Port Wine — Tears of the River Douro

PORT WINE

TEARS OF THE RIVER DOURO

by DEODATO RODRIGUES DA COSTA
photos: JOSÉ BORGES

O vale do Douro foi eleito pelos deuses para a gestação do rei dos vinhos.
The Douro valley was selected by the gods to produce the king of wines.

To talk of Port wine is a task as delicate and complex as it is absorbing, this being the oldest and most dignified Ambassador of Portugal in the world.

Viniculture in the Douro Region dates back to prehistoric times.

However, it was during the Roman occupation that many excavations were made to implant the vine more firmly in the Douro.

It was only in the XVIIth century, more exactly in 1675, that Ribeiro de Macedo gave it the name of Port wine and in 1678 the Portuguese Customs registered the first export from the bar of the river.

This was the beginning of com-

merce in Generous Wines from Vila Nova de Gaia which centuries later became the Port wine entrepôt where many export firms have their cellars.

Later, in the reign of King José I, the Marquis of Pombal founded the General Company for the Agriculture of Vines of Alto Douro and the Douro Region was demarcated, it being the only one with characteristics for producing Generous Wine.

The Douro valley was selected by the Gods to produce the King of Wines.

Fine, Generous, Treated, Sweet and Port are some of the designations used to describe the precious nectar produced on the terraced slopes of the Douro. The shaly terrain of poor narrow strips of earth caresses and nourishes the splendid fruit, the fermentation of which produces the world famous product.

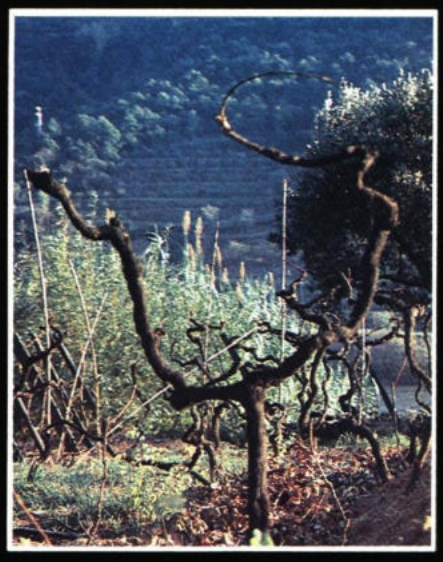
A wild stony land, dispersed in terraces which the bad weather constantly strips. A sacred land worked soberly and patiently by the men of the Douro who nourish the vines as if their very existence were concentrated therein.

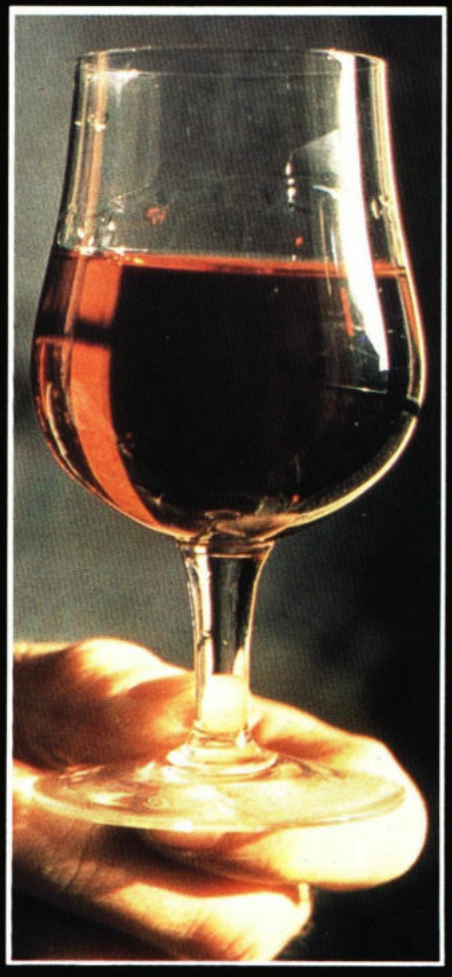
There are years Nature allies with the lands of the Douro providing ideal conditions for flowering, growth and maturity, the essential factors for the grapes to reach perfection.

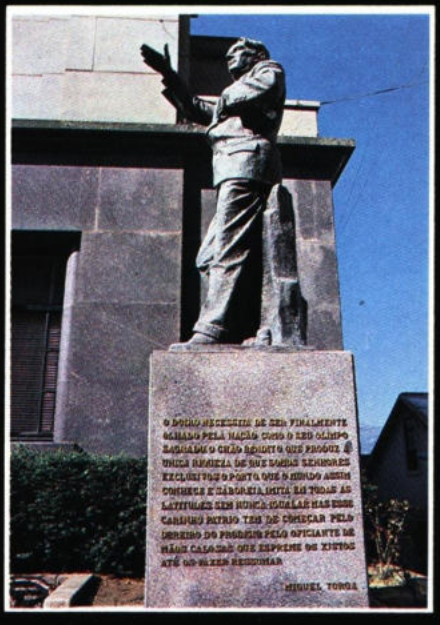
Nowadays machines do the greater part of the gravelling but it is the men of this region who carry out most of the work, to the point of sacrifice for the physical characteristics of the Douro region make mechanisation practically impossible. Only the arm of man can give the vines the help they need to bear fruit.

Fairly low temperatures in the winter and very high temperatures in the summer give this refined wine its incomparable quality. The Douro Region, the princess of which is the city of Régua and mother the House of Douro, where "rabelos" formerly navigated the river with muscular seamen at the helm is the only area that, can produce Port wine.

This is the Douro sung by troubadors and described sublimely by the pen of Miguel Torga who inscribed on the stone the authenticity and grandeur of this land, amidst the colours of the vine leaves, the enchanting landscapes and the vintage, the final task of viticulture from which the famous wine is extracted. □







E assim o Douro cantado por trovadores e sublimado pela pena suave de Miguel Torga
This is the Douro sung by troubadors and described sublimely by the pen of Miguel Torga

No coração de In the heart of

NEW YORK

UM CANTINHO LUSO-BRASILEIRO
A LUSO-BRAZILIAN CORNER

123 West 45th Street — New York, N.Y. 10036 — Tel. 581-8088
(Between 6th Avenue and Broadway)

inimitável

Unitros

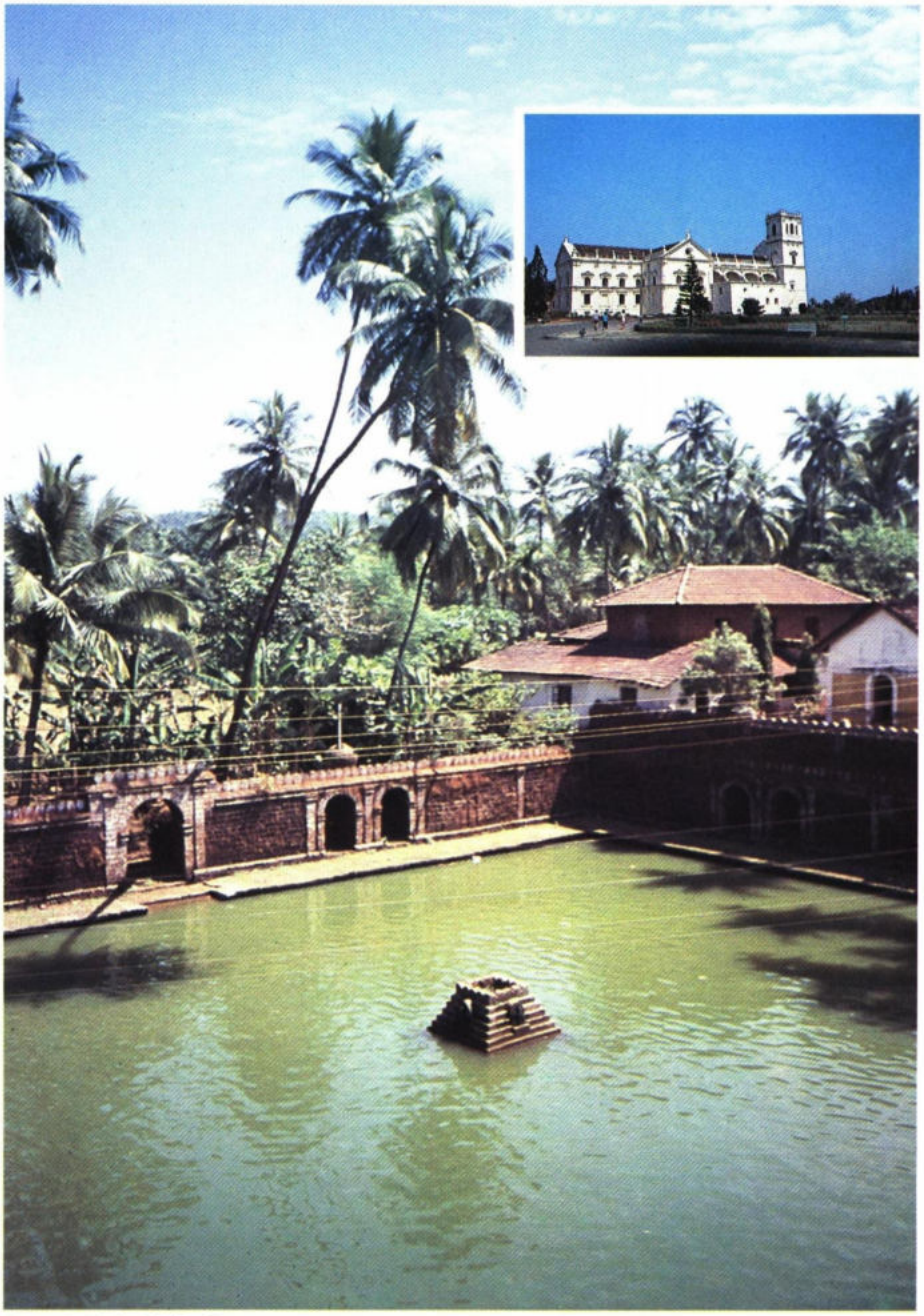
Linha Fantasy
Design: Gerald Gulotta.

ATLANTIS
Crystal

CRISAL
CRISTAIS DE ALCOBAÇA S.A.R.L.
PORTUGAL

À DESCOBERTA DE GOA

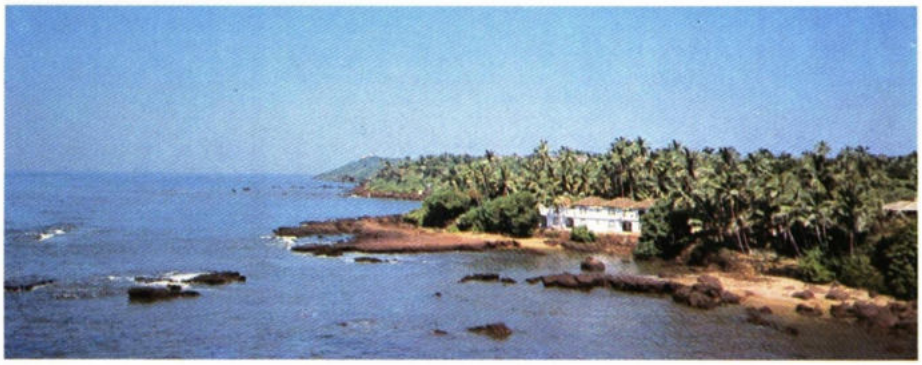
por FENELLA BHAWNANI



Goa — Catedral de Velha Goa
Goa — Velha Goa Cathedral

O avião que nos transportou de Bombaim acabava de aterrar. A bordo, para além de inúmeros turistas, muitos indianos, que procuram estas paragens para a sua lua de mel. Viam-se as noivas com os seus lindos saris coloridos, o risco vermelho no cabelo, as mãos pintadas e típicas pulseiras, todo um aparato tradicional da recém-casada indiana. E, foi com uma certa emoção e expectativa que desembarcámos! Tínhamos deixado para trás a confusão, o barulho e o intenso tráfego de Bombaim e, Goa recebia-nos com uma paz, com uma tranquilidade quase provincianas. O motorista de táxi que nos conduziu a Pangim, a capital, logo se apercebeu que éramos portugueses e foi-nos dando algumas informações úteis ao longo do percurso, num português já bastante alterado com imensas palavras de "konkani" (dialecto local) e de inglês à mistura.

Goa, situada na costa do Malabar, uma pequena faixa de terra entre o Mar da Arábia e os "Ghats" ocidentais, tem sómente 3702 kms^2. Mas o seu encanto, reside precisamente na sua pequenez, no modo calmo e sem pressa da sua gente, tal como a sua calma e ondulante paisagem de arrozais, de palmeiras e de vastas praias arenosas a perder de vista. É um mundo em miniatura onde não só se pode reviver a História, mas também gozar o encanto dos trópicos que todo o turista anseia. Os seus 100 kms de costa são dotados de algumas das mais belas praias do mundo! Vastas extensões de areia branca e limpa, banhadas por um sol dourado e quente, desde o amanhecer até ao sol pôr e, à noite, à luz dum luar prateado, orladas de ondas salpicadas de espuma que beijam a areia de mansinho. A praia de Calangute, estendendo-se num enorme arco côncavo de 7 kms de areia, pode bem chamar-se a rainha das praias.



Praia de D. Paula — D. Paula Beach

Aqui, mais propriamente em Sinquelim, existe um forte português, o Forte Aguada, parte em ruínas, construído em 1612 e o maior que existiu em Goa.

Estrategicamente localizado, erigido a fim de controlar a entrada do rio Mandovi e de defender os ataques inimigos, os seus canhões podiam disparar simultâneamente em seis direcções diferentes. Aqui, sobre as suas ruínas, foi construído um enorme complexo turístico.

A praia de Colva, rivaliza com Calangute em popularidade e talvez a ultrapasse, porque as suas areias são orladas de palmeiras verdejantes, balanceando à brisa que sopra do oceano imenso. Esta é Goa, a Goa das areias douradas...

Deixámos esta paisagem idílica e resolvemos antes mergulhar nas ruas de Pangim e descobrir por nós próprios a sua História e a influência portuguesa, pois esse era o propósito da nossa visita. Começámos por saber que GOMATACHALA, GOVAPURI, GOVARASTRA, eram algumas das versões do nome original que os portugueses encurtaram para GOA.

Em 1510 o português Afonso de Albuquerque entrou no estuário do rio Mandovi e durante quatro séculos e meio Portugal reinou neste pequeno enclave. Estes quatro séculos de influência portuguesa, de hábitos e costumes europeus, estão ainda bem patentes em toda a Goa! Os portugueses de então, trouxeram para Goa a magnificiência do Ocidente, e no seu auge ela foi uma das maravilhas do mundo de então, rivalizando e até ultrapassando Lisboa e Londres! Era então conhecida pela Roma da Ásia e a Pérola do Oriente.

Afonso de Albuquerque deu a Goa o primeiro hospital da Ásia em 1511 e também escolas primárias com professores portugueses.

Apesar de em 1960, quando da integração de Goa no continente indiano, as escolas portuguesas terem fechado, o português continua a ser ainda hoje língua de opção nas escolas goesas.

Em 1606 construiu-se em Goa o Convento de Santa Mónica, o primeiro do Oriente. Hoje, Velha Goa é uma triste reminiscência do seu opulento passado. Contudo aqui existe ainda, e bem conservado, um complexo de igrejas, conventos e mosteiros único em todo o Oriente. As ruínas de outros, que não conseguiram resistir à destruição do tempo, acrescentam ao local um ar triste e melancólico. Aqui se ergue a famosa Basílica do Bom Jesus que levou 10 anos a ser construída e, um belo exemplo de arquitectura Jesuíta. Ela alberga as relíquias de S. Francisco Xavier num mausoléu de mármore em estilo florentino e venerado pelos goeses como seu santo padroeiro. O corpo de S. Francisco Xavier foi trazido para aqui em Março de 1554 e por isso, esta basílica persiste como um dos mais sagrados lugares de peregrinação de toda a cristandade.

Não muito longe, a imponente estrutura branca da Sé Catedral! O altar principal é simples na forma mas rico em talha dourada com episódios da vida de Cristo.

A igreja de S. Francisco de Assis, é sem dúvida o maior exemplo de arte religiosa portuguesa em Velha Goa. O seu portal é puro estilo manuelino.

Aqui em Velha Goa, bem ao romper duma manhã de domingo, foi-nos dado apreciar a devoção cristã dos goeses que muito cedo se dirigem à missa dominical cumprindo o seu dever de cristãos.

De facto aqui, coabitam em perfeita harmonia, hindus e cristãos e, de tal maneira ela é perfeita e pacífica que mereceu uma estátua, a estátua da Harmonia que pode ser apreciada no Largo de Miramar.

As comunidades hindu e cristã celebram os seus festivais ao longo do ano num notável espírito de fraternidade e boa vontade. Goa celebra o Natal, o festival Ganesh, os coloridos Zatras, o Diwali ou festival das luzes, com a mesma alegria e respeito mútuo.

O carnaval em Goa dura três dias, três dias de dança e folia, com carros alegóricos, mascarados e o imprescindível Rei Momo. É o único sítio de toda a Índia onde este é celebrado.

Regressando a Pangim por uma estrada que atravessa os arrozais, vemos aqui e ali simpáticas igrejinhas brancas que emergem por entre as palmeiras e coqueiros, colocadas nesta paisagem tropical com perfeita harmonia entre a perícia do Homem e a beleza da Natureza.

Aqui e ali, ao longo da estrada, surgem pequenos oratórios, encimados por uma cruz, impecavelmente pintados de branco, com a imagem do padroeiro ou de N.ª Senhora, ornados de grinaldas de flores naturais. Abstraindo-nos da paisagem tipicamente tropical, quase nos imaginámos, atravessando as estradas portuguesas com "as alminhas" de S. Cristovão, padroeiro dos caminhantes portugueses.

A arquitectura tradicional portuguesa da época colonial (casas com pilares e colunas, cobertas por telhados vermelhos, com janelas de persianas e varandas cheias de vasos de flores) é bem evidente em toda a Goa, bem como maravilhosos exemplares da velha azulejaria portuguesa, de que é exemplo a entrada do Instituto Menezes de Bragança.

Percorrendo as ruas de Goa, sentimos ainda a presença do Ocidente nos hábitos mais desenvoltos da sua gente, na maneira de vestir mais à vontade, nos inúmeros bares, coisa proibitiva no resto da Índia onde o álcool, além de caro, não é permitido pela religião hindu.

E, eis-nos chegados ao momento de dizermos adeus a Goa. Mas antes porém, decidimos banquetearmo-nos com as delícias da gastronomia goesa. Assim, começámos por experimentar o "feni", bebida local, parecida com a aguardente portuguesa, bem forte e destilada a partir da castanha de cajú. A comida goesa é riquíssima e saborosa. A mistura de especiarias indianas e o cheiro fresco dos sabores portugueses, a introdução da carne e do peixe nos tradicionais pratos hindus vegetarianos, fizeram de pratos como 'apa de camarão', 'vindalho de porco', 'xacuti de carneiro', 'balchão de peixe', iguarias dignas do mais exigente "gourmet". Percorremos os olhos lentamente pela lista que o empregado nos apresentou e novamente sentimos que não estávamos longe de Portugal. Palavras como caldo verde, caldeirada à portuguesa e arroz de cabidela eram para nós demasiado familiares. E os acordes dolentes do "mando" tocado no recinto por uma banda local (nem valsa, nem fado mas, com acordes de ambos) deixaram no ar uma nostalgia, a nostalgia da partida e a promessa de cá voltar...□

DISCOVERING GOA

by FENELLA BHAWNANI

Pangim — Igreja de N.ª Senhora da Conceição
Pangim — N.ª Senhora da Conceição Church

The plane in which we had flown from Bombay had just landed. On board there were innumerable tourists and many Indians who had come here for their honeymoon. There were brides with beautiful coloured saris, a red line in their hair, painted hands and typical bracelets, all the traditional adornments of a newly-married Indian girl. We disembarked with a certain emotion and expectation! We had left behind the noise and confusion of Bombay and Goa received us with an almost provincial peace and tranquillity. The taxi driver who took us to the capital, Pangim, understood at once that we were Portuguese and along the way gave us some useful information in an "altered Portuguese" scattered with many words in "Konkani" (a local dialect) and English.

Goa, on the Malabar coast, is a small strip of land between the Arabian Sea and the western "Ghats", with an area of just 3,702 km². But its charm lies precisely in its smallness, its calm, unhurried inhabitants, the undulating landscape of paddyfields, palm trees and vast sandy beaches that stretch as far as the eye can see.

It is a world in miniature where history may be relived and where one can enjoy the charms of the tropics which every tourist longs for. There are 100 kms. of coastline with some of the most beautiful beaches in the world! Vast stretches of clean white sand are bathed by hot gold sunshine from sunrise to sunset, while at night a silver moon illuminates the fringe of waves which spatters spray along the sands.

Calangute beach forms an enormous concave arch of 7 kms. of sand and could very well be called the queen of beaches. Here, more exactly in Singuelim, there is a Portuguese fort, Aguada Fort, which was built in 1612. It is the largest in Goa but is now partly in ruins. Strategically situated, it was built to defend the entrance to the Mandovi River and its cannon can fire simultaneously in six different directions. A large tourist complex has been built here among the ruins.

Colva beach rivals Calangute in popularity and perhaps surpasses it. Here the sands are fringed by green palm trees which sway in the breeze blowing in from the immense ocean. This is Goa, the Goa of golden beaches...

We left this idyllic landscape and decided to explore the streets of Pangim to discover for ourselves its history and Portuguese influence, this being the purpose of our visit. We began by discovering that GOMANTACHALA, GOVAPURI and GOVARASTRA were some versions of the original name which the Portuguese shortened to GOA.

In 1510 the Portuguese Afonso de Albuquerque entered the estuary of the Mandovi River and for four and a half centuries Portugal reigned in this small enclave. And these four centuries of Portuguese influence, of European habits and customs, are still clearly evident all over Goa! The Portuguese of those times brought here the magnificence of the West, and at the height of its glory Goa was one of the marvels of the world, rivalling Lisbon and London! It was known as the Rome of Asia and the Pearl of the Orient.

Afonso de Albuquerque gave Goa the first hospital in Asia in 1511 and also primary schools with Portuguese teachers. Although the Portuguese schools were closed when Goa became part of the Indian continent in 1960, Portuguese is still an optional language in Goan schools today.

In 1606 the first convent in the East, the Convent of Santa Monica, was built in Goa. Today Old Goa is a sad memory of its opulent past. However, there is a complex of churches, convents and monasteries in a good state of conservation that is unique in the East. The ruins of other buildings that have succumbed to the ravages of time give the place a sad, melancholy air. Here stands the famous Basilica of Bom Jesus which took 10 years to build and is a fine example of Jesuit architecture. A marble mausoleum of Florentine style contains the relics of St. Francis Xavier who is venerated by the Goanese as their patron saint. The body of St. Francis Xavier was brought to Goa in March 1554 and since then the Basilica has been one of the most sacred shrines in all Christendom. Not far away rises the imposing white structure of the Cathedral. The high altar is simple in form but

A influência Portuguesa ainda estão patentes por toda a Goa
The Portuguese influence, are still clearly evident all over Goa.

rich in gilt wood carvings which illustrate episodes from the life of Christ.

However, the greatest example of religious art in Old Goa is without doubt the Church of St. Francis of Assisi which has a main door in pure Manueline style.

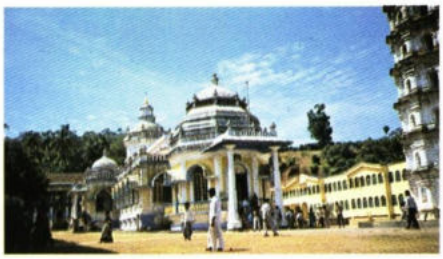
Here in Old Goa, very early on a Sunday morning, we were able to appreciate the Christian devotion of the Goanese who go to Sunday mass very early to fulfill their Christian duty. In fact, in Goa Hindus and Christians live side by side in perfect harmony and so perfect and pacific is this harmony that it was given a statue, the Statue of Harmony in Miramar Square. The Hindu and Christian communities celebrate their festivals throughout the year in a spirit of fraternity and goodwill. Goa celebrates Christmas, the Ganesh festival, the colourful Zatras and Diwali or the festival of lights, with the same gaiety and mutual respect.

Carnival in Goa lasts for three days, three days of dancing and merry-making with allegorical cars, mascarades and Momus the King. It is the only place in the whole of India where it is celebrated.

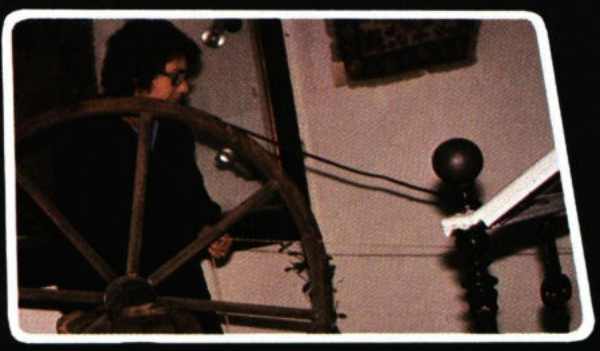
Returning to Pangim by a road that crossed the paddy-fields we could see here and there little white churches emerging from among the palms and coconut trees, reconciling in this tropical landscape the skill of Man and the beauty of Nature. Here and there along the road there were small oratories topped by a cross, spotlessly white with the image of the patron saint or Our Lady crowned with garlands of fresh flowers. Forgetting the typically tropical landscape we might almost have been travelling Portuguese roads with their shrines to St. Christopher, patron saint of the Portuguese traveller.

All over Goa there is traditional Portuguese architecture of the colonial period (houses with pillars and columns, red tiled roofs, Venetian blinds and verandas full of flower pots) and there are marvellous examples of old Portuguese tiles such as those to be seen in the entrance hall of the Menezes de Bragança Institute. In the streets of Goa we still feel a western presence in the brisk habits of the people, their more spontaneous way of dressing and the innumerable bars which are forbidden in the rest of India where alcohol, in addition to being expensive, is not permitted by the Hindu religion.

It was time for us to leave. But first we decided to feast on the delicious Goan food. We began by trying "feni", a local drink similar to Portuguese brandy, very strong and distilled from Cashew nuts. Goan food is very rich and tasty. The mixture of Indian spices and the fresh smell of Portuguese flavours, the introduction of meat and fish in traditional Hindu vegetarian recipes, produced dishes such as shrimp "apa", pork "vindalho", lamb "xacuti", "fish balchão" which will satisfy the most demanding gourmet. We slowly read the menu handed us by the waiter and once more felt that Portugal was not far away. Words such as "caldo verde" (green soup), "caldeirada à portuguesa" (Portuguese stew) and "arroz de cabidela" (rice cooked in the blood of chicken or rabbit) were all too familiar. And the plaintive chords of the "mandó" played by a local band (neither waltz nor "fado" but with chords of both) left a feeling of nostalgia in the air, the nostalgia of departure and the promise of return...□



Goa — A nostalgia da partida e a promessa de cá voltar.
Goa — The nostalgia of departure and the promise of return.



FÁBRICA DOS TAPETES
KALIFA

M. J. Pinto Xavier & C.ª, Lda.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 44-46 — TELEF. 066/42117
7040 ARRAIOLOS — PORTUGAL

A beleza e o fascínio de uma arte secular
The beauty and fascination of a secular art

Arraiolos é uma modesta e simpática vila alentejana que se orgulha de há séculos ter criado a mais linda e preciosa tapeçaria portuguesa.

Arraiolos is a charming, modest little town in the province of Alentejo which is proud of its centuries-old tradition of creating the most beautiful and most precious carpets in Portugal.

1 GRAND - PRIX
1922

1 GRAND - PRIX
1929

1 PRÉMIO DE HONRA
1929

GRAU COMENDADOR
1930

EUROPEAN CHAMBER OF COMMERCE

APOLLO D'ORO
EUROPEAN OSCAR FOR ECONOMIC ACTIVITIES

Pormenor do bordado de Castelo Branco
Detail of Castelo Branco embroidery

COLCHAS DE CASTELO BRANCO

por ANTÓNIO LOPES PIRES NUNES

As afamadas colchas de Castelo Branco são, na sua forma mais genuína e aperfeiçoada, maravilhosos trabalhos artísticos manuais feitos com fio frouxo de seda natural sobre pano de linho caseiro onde se desenvolve um conjunto de motivos com um significado que, em épocas passadas, as tornaram colchas de noivado.

Por tradição, a noiva semeava o linho e criava os bichos da seda até obter o pano e o fio para a colcha que idealizara e, passado o dia do casamento, esta peça do seu enxoval, tão amorosamente confeccionada, era guardada como recordação.

A criação do bicho da seda e a semeadura do linho tiveram já um certo incremento na região de Castelo Branco mas hoje pouco se praticam, facto que explica o declínio em que caiu esta forma de artesanato.

No presente, vive-se uma fase de recuperação, que tem sido lenta pela dificuldade de obter a seda natural que é importada de França e Itália.

O linho ainda se produz em certas áreas rurais; todavia, as transformações porque passa, desde que é semeado até ao novelo de fio, são tantas e tão complexas que o trabalho é pouco compensativo para o produtor e, por isso, vai-se tornando cada vez mais raro.

Desconhece-se a origem das colchas que se supõe muito remota e alguns estudiosos teimam ser de influência oriental.

A sua evolução passou por duas fases. A primeira de origem popular, com composições ingénuas e muito simples, vai desde o seu aparecimento, em data incerta, até ao século XVII, época das colchas mais antigas que se conhecem. A segunda fase, de características aristocráticas, começa nesta altura e atinge o seu apogeu no século XVIII. As fidalgas apropriam-se da técnica do bordado e desenvolvem, nos seus solares, a temática das composições, acrescentando-lhe temas novos e novas cores e praticando um ponto mais apurado.

Certamente que terá havido uma fase de transição em que as colchas populares vão melhorando, mercê da influência das aristocráticas, também chamadas de eruditas, embora rareando pela dificuldade de acompanhar a riqueza destas.

Umas e outras são policromadas, mas há belíssimas colchas bicromadas e de uma só cor.

Inspiradas nas colchas populares as eruditas apresentam normalmente 3 partes: o "centro" — limitado por uma cercadura mais ou menos oval, onde se desenvolvem certos temas; o "campo" que é a maior parte da superfície da colcha e onde a composição se desenvolve e a "barra".

1 — Poderá ou não haver ainda uma franja de seda e o centro ou a barra ou ambos poderão também não existir. Neste caso, o campo é decorado de formas variáveis mas a temática mais frequente desenvolve-se à volta de uma árvore assimétrica (chamada árvore da vida) que forma ramos em que assentam pássaros, folhagens, flores, frutos e aves de capoeira.

As colchas que actualmente se confeccionam são inspiradas nestas formas elaboradas da colcha erudita que atingiram o seu auge em pleno período barroco que, em Portugal, adquire alguma magnificiência devido ao ouro que chegava do Brasil.

2 — Os motivos mais frequentes da colcha actual e a sua simbologia são:

Centro de uma colcha
Bedspread centre

pássaro bicéfalo (duas almas num só corpo), albarradas e árvores (a família), dois pássaros a ladear ramos ou árvores (os desposados), a coroa real (sinal de autoridade patriarcal), os cravos (o homem com amor viril), a rosa (a mulher e a virgindade), o jasmim (a virtude), corações (o amor), pinhas (a união indissolúvel da família na alegria e na dor), romã (prosperidade e abundância), galo (sentinela vigilante que não dorme) e gavinhas de videira (abraços e amizade).

Apesar de uma certa constância de motivos, a bordadeira imprime o seu cunho à peça que trabalha, o que faz com que praticamente não haja duas colchas iguais.

Os motivos foram, desde sempre, desenhados a tinta directamente no linho e a largura da colcha desejada conseguida pela junção de dois ou mais panos de linho.

3 — Obtidas as medidas necessárias, o pano a trabalhar é colocado numa armação apropriada e bordado, quase sempre, por várias bordadeiras ao mesmo tempo. Estas manejam a agulha com a mão direita, enquanto a esquerda, por debaixo do pano, a recebe e orienta, passando-a, de novo, para cima, num trabalho que se quer de grande precisão e minúcia.

O ponto mais típico do bordado de Castelo Branco é o ponto largo, lançado em várias direcções, não necessariamente as da trama do pano, conhecido por ponto de Castelo Branco. Este ponto é seguro por vários pontos transversais feitos normalmente com seda da mesma cor.

O ponto largo é um ponto económico, que evita o desperdício de seda no avesso da colcha, mas isto não significa que o reverso não tenha que apresentar também grande perfeição. Um conhecedor deste produto artesanal observa-o sempre com cuidado para concluir da qualidade do bordado. Há ainda outros pontos como o ponto de pé de flor, o ponto lançado, de espinha, etc., normalmente usados nos pormenores mais delicados da composição.

4 — As colchas de Castelo Branco atingem preços elevados porque o bordado é muito cuidado e moroso e as matérias primas caras, mas tem grande procura, muito superior à oferta, pelo seu incomparável valor artístico e ornamental.

5 — A perfeição técnica do bordado, o desenho e a combinação das cores, a genuinidade da matéria prima (a seda natural é inconfundível pelo brilho e ao tacto) são os principais pontos a ter em consideração quando se pensa adquirir uma.

Presentemente as colchas de Castelo Branco são confeccionadas no Museu de Castelo Branco, a cuja gentileza se devem as fotografias que acompanham o texto, mas há na cidade e aldeias limítrofes algumas bordadeiras de grande mérito e dominando toda a técnica do bordado, produzindo igualmente colchas de alta qualidade.□

BEDSPREADS FROM CASTELO BRANCO

by **ANTÓNIO LOPES PIRES NUNES**

The famous bedspreads of Castelo Branco are, in their most genuine and perfect form, marvellous works of art embroidered by hand with silk thread on homespun linen cloth, in patterns that reveal their origin as bridal bedspreads.

By tradition the bride-to-be sowed the flax and bred the silkworms until she had enough cloth and thread for the bedspread she had idealised. After the wedding this item of her trousseau, so lovingly made, was kept as a souvenir.

Silkworm breeding and the sowing of flax were formerly important in the region of Castelo Branco but are rarely seen nowadays, which explains the decline in this form of craftwork.

The work is now entering a phase of recuperation but has been slowed down by the difficulty in obtaining silk, which is imported from France and Italy.

Linen is still produced in certain rural areas, but the various phases of its transformation, from the sowing of the seed to the ball of thread, are so many and so complex that the work gives very little return to the producer and is therefore becoming increasingly rare.

The origin of the bedspreads is unknown but they are believed to date from remote times and some scholars believe they are of oriental influence.

They developed in two phases. The first, of popular origin with ingenuous and very simple compositions, lasted from their appearance at an uncertain date to the XVIIth century, period of the oldest bedspreads in existence. The second phase, of aristocratic characteristics, began at that time and reached its apogee in the XVIIIth century. Aristocrats used the embroidery techniques and in their homes developed the compositions, adding new subjects and new colours and using a finer stitching.

There would certainly have been a transitional phase in which the popu-

lar bedspreads were improved thanks to the influence of the aristocratic examples, which were also called erudite. But examples were rare as it was difficult to accompany the richness of the latter.

Both types are polychrome but there are bedspreads in two colours and in one colour only.

The erudite bedspreads inspired by the popular examples are generally divided into three parts: the "centre" — with a more or less oval surrounding, where certain subjects are illustrated; the "field" which forms the greater part of the surface of the bedspread where the composition is developed; and the "border".

1 — The bedspread may or may not have a silk fringe and the centre or border, or both, may not exist. In this case the field is decorated in various manners but the most frequent subject is an assymmetrical tree (called the tree of life) with branches bearing birds, leaves, flowers, fruits and poultry.

The bedspreads made nowadays are inspired by the elaborate forms of the erudite examples. These reached their heyday in the baroque period, which in Portugal had a certain magnificence thanks to the gold from Brazil.

2 — The most frequent designs of present-day bedspreads and their symbolical meanings are: a two-headed bird (two souls in one body), flower pots and trees (the family), two birds flanking the branches of a tree (the betrothed), a royal crown (sign of patriarchal authority), carnations (man and virile love), the rose (woman and virginity), jasmin (virtue), hearts (love), pine cones (the indissoluble union of the family in joy and pain), pomegranates (prosperity and abundance), a cockerel (a watchful, unsleeping sentry), and grapevine tendrils (embraces and friendship).

Colcha bicromada
Bedspread in two colours

Although the motifs are more or less constant the needlewoman leaves her influence on the article she is embroidering which means that there are practically no two bedspreads alike.

The designs have always been applied directly on to the linen by ink and the desired width of the bedspread achieved by the junction of two or more widths of linen cloth.

3 — Once the cloth is of the right size it is placed on an embroidery frame and worked on by various needlewomen at the same time. They manipulate the needle with the right hand while under the cloth the left hand receives the needle and pushes it back up through the cloth again, a precise, meticulous job.

The stitch most commonly used in Castelo Branco embroidery is a broad stitch sewn in various directions, not necessarily that of the weft of the cloth, known as Castelo Branco stitch. This stitch is secured by several oblique stitches, normally in silk of the same colour. An economic stitch it avoids wasting silk on the back of the bedspread, but this does not mean that the reverse side is not perfectly finished. A connoisseur of this craft will always carefully examine the back to see the quality of the embroidery. Other stitches are also used such as stem stitch, satin stitch and herring-bone stitch which are normally used in the finer details of the composition.

4 — The Castelo Branco bedspreads are costly because the embroidery is very carefully done and takes a long time, and the raw materials are expensive. But their incomparable artistic and ornamental value result in demand far exceeding supply.

5 — The technical perfection of the embroidery, the design and combination of colours, the quality of the raw materials (the shine and feel of real silk are unmistakeable) are the main points to consider when buying one.

Castelo Branco bedspreads are now made in the city Museum (it is by courtesy of the Museum that we publish the photographs accompanying this text), but there are needlewomen of great merit skilled in all the techniques of embroidery, in the city and surrounding villages, who also produce bedspreads of very high quality.□

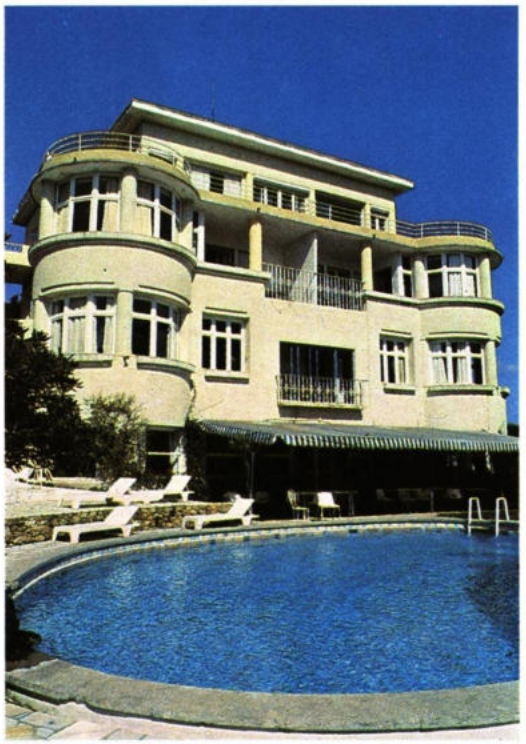
Colcha policromada só com campo. A árvore da vida com variados motivos.
Polychrome bedspread with field only: the tree of life with various motifs.

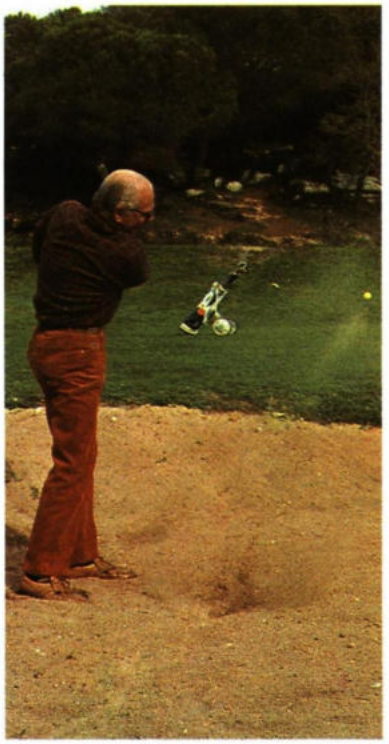
Colcha com campo e barra
Bedspread with field and border

LENNOX GOLF & COUNTRY CLUB
ESTORIL, PORTUGAL

Enjoy the fair Portuguese weather at the Costa do Estoril and practice your favourite sport.
Stay at this Internationally famous Hotel, Elegant and charming in delightful Setting, with a choice of two 18 hole courses.

The LENNOX is situated in a quiet position about 500 metres from Estoril beach and just 5 minute walk from the famous Casino.
Excellent accommodation, with 32 twin-bedded rooms, with bath, w.c., a balcony and telephone, and 2 penthouses. Each room is named after a famous golf course.

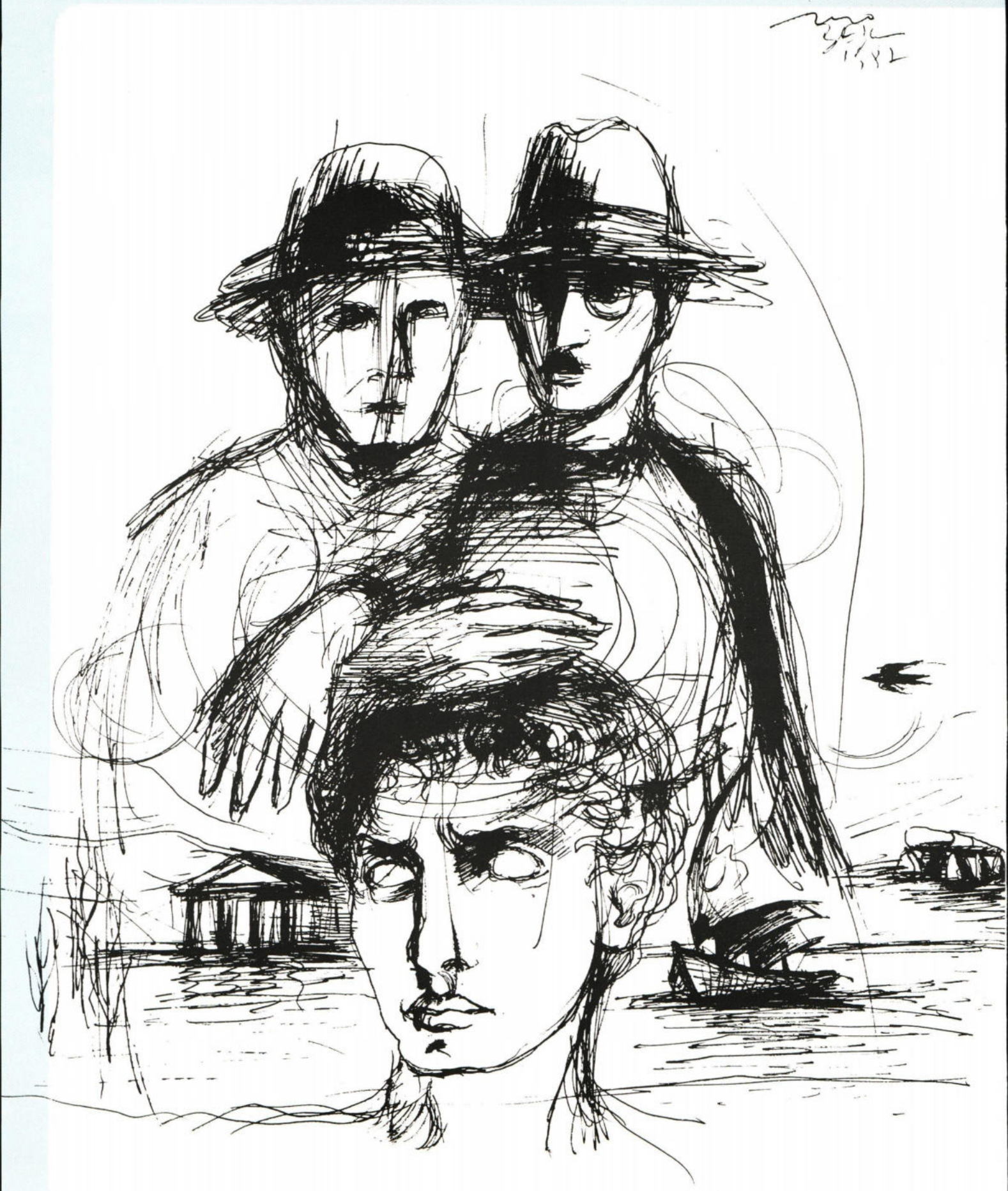




ESTALAGEM
Lennox
LENNOX COUNTRY CLUB
★★★★

Rua Eng.º Álvaro Pedro de Sousa, 5
2765 ESTORIL — Portugal
Telex 13190 P
Telefs. 2680424/2680451

COSTA DO ESTORIL PORTUGAL



UM CONTO DE NATAL

de JOSÉ MANUEL CAPÊLO

Na cidade, chovia.

Trôpego nas horas absurdas e nítidas, Fernando descia a cidade, Almirante Reis abaixo, gabardine acolhida ao corpo, chapéu mole cingido à cabeça, num andar suspenso de quem saltita no ínfimo espaço à procura de-si e, também, dos outros, a caminho do Terreiro do Paço. Por outro lado e no extremo oposto, Restauradores em silhueta, Mário, na sofreguidão de corpo pesado e músculos balofos, cobria-se sob o resguardo do guarda-chuva e caminhava a passos lentos no chafurdar das poças, que a água abria e que não podia evitar, molhando os sapatos, empapando as meias, arrepiando os nervos nesses indícios paramentados de ouro e missangas que não podia esconder. Áquela hora saíra, para se encontrar com os amigos.

Rebrilhava o século no seu princípio. Ano treze do começo de uma guerra que se pressentia e que não era mais que o calor de múltiplas vozes de guerreiros tímidos, sem serem audazes, na procura do tempo que sempre perderam. Mas Lisboa, era uma cidade diferente. Por enquanto...

Na sala, onde meia luz eléctrica prevalecia sobre a outra meia luz de azeite, as mesas eram ocupadas por toda uma carismática sociedade de olhar encadeante e mortiço. Por isso mesmo vivo à luz das estrelas, ao eco da chuva, ao encadear do sol. Ninguém dependia de ninguém, mas todos dependiam de todos, áparte dois que acabavam de chegar práticamente à mesma hora, encontrando-se debaixo das arcadas soltas, a servirem-lhes de entrada resguardada, qual vénia cortez de quem se abraça à distância num cumprimento determinado.

"Boa tarde, meu caro Sá-Carneiro. Desculpe-me você o atrazo. Esta maldita chuva..."

"Quê Pessoa!? Como vê, chegamos à mesma hora. Para quê de desculpas? A vida é um pedaço de sol e chuva que sempre nos salpica. E esta é a benção dos Deuses, meu querido amigo. Como que a saudar-nos. Vamos entrar?"

Não fugiria muito da razão, àquela hora. Adivinhá-lo-ia? O futuro e a imortalidade — essa coisa horrenda — são sempre incertos para os mortais. Numa mesa ao canto desse café de tertúlia — Martinho, lhe chamavam e continuam chamando — lá lhes acenavam as mãos habituais. Augusto Ferreira Gomes, António Botto, Raul Leal, Mário Saa e um jovem meio excêntrico que dava pelo nome de José de Almada Negreiros, olhos grandes a saírem-lhe das órbitas, génio truculento à flor da pele, riso pronto de lábios ao sabor da boca. Meio só, sem nada para acenar, Ângelo de Lima, na véspera saído de Rilhafoles, em semana encurtada por petição e honrada palavra dos amigos, na conduta e na conta. Miguel Bombarda condescendera perante a responsabilidade assumida. Também, porque era véspera de Natal.

'Salvé Mário de Sá-Carneiro. Salvé Fernando Pessoa. Os deuses aqui presentes vos saúdam, nesta consoada que o Natal anima e que a chuva sagra.' Assim os recebera Almada saltando para cima da mesa e abrindo os braços como um Cristo.

Ao seu redor, nas mesas, o vozeiral foi imenso, fantástico, como tudo o que derrota sem derrotar. Levantaram-se duma vez as eminências, os agiotas e os petulantes, num burburinho de estremecer punhos. Acalmados foram pelos empregados, ante o fantasma da polícia. Chegados, Mário e Fernando sentaram-se. O criado, velho e conhecido, acercou-se da mesa.

'Um café e um cálice de aguardente de bagaço', encomendou Fernando.

'Quanto ao senhor Mário de Sá-Carneiro, um café e uma água, não é verdade?' adiantou-se o empregado.

'Como sempre, meu querido amigo. O meu vício já o conhece há muito.'

Diluíra-se o burburinho das vozes. Impávidos e calmos, Ângelo de Lima em saliência, meditavam nas palavras que iam trocando entre-si. Só Almada parecia acutilante e pronto para o exagero. Mais tarde...

'Orfeu é um título bonito. Chamariz da terra.' salientou Mário. 'Porque é que se lembrou dele, Ângelo de Lima?'

Silêncio na voz escusada.

'O Ângelo tem a fobia da Grécia Antiga. Contornou-a com as mãos de velho marinheiro', referiu Almada.

Fernando escutava, meditando, triunfal, a futura Ode Marítima. António Botto, engalanava nas velas pandas de outras marés e marinheiros.

'Basta repararem que Orfeu é deus e tem asas', lembrou Raul Leal. 'Que a terra é um pequeno rio e que tudo se move para além. Que a França é gasta e a Alemanha presente. Que a Inglaterra é falha e Portugal, por ser ínfimo, é único.' 'E que quanto mais lembrarmos um título mais nos esquecemos deste.' referenciou Mário Saa.

'Orfeu lhe chamaremos nesta noite de nascimento. Como um Cristo pleno sobre a Terra', enunciou Mário de Sá-Carneiro. 'O amanhã virá com as nossas misérias e grandezas, com os nossos defeitos e as nossas virtudes. Entre todos seremos palavra e leitura, ultrapassando a eternidade das luzes e das sombras.'

Um dos petulantes presentes que tal ouvira, atentando de soslaio nestes semi-loucos a caminho, com um louco sentado, jornalista de um vespertino da cidade, gritou em blasfémia seca:

'Vos arrenego, gente opiada e oblíqua, Kafarnauns de mostrengos, de loucos, de chama sílex a empedernir os nossos horizontes e as nossas sensações com o vosso mau gosto de nefelibatas criaturas. Deixai-nos odiar-vos como vós-outros se amam.'

Almada pretendeu o salto. Raul Leal e Mário Saa seguraram-lhe o impulso. Ângelo de Lima nada ouvia ou, se ouvia, mantinha-se apagado e sereno. Augusto Ferreira Gomes encolhia-se na sua pequenez estática. António Botto sorria. Mário e Fernando olhavam-se dialogantes, sem nada dizerem. O silêncio voltou com a presença da polícia. Era Natal. Nascia Orfeu.

Na cidade, chovia. □

Yes or No-Show?

Quando, por qualquer razão, não utilizar a sua reserva cancele-a na melhor oportunidade, mesmo no aeroporto se decidir seguir viagem num voo anterior. Por favor, contacte-nos.

Depois disto, nós podemos oferecer o seu lugar a outro passageiro que necessite dele.

Muito obrigado pela sua colaboração. Na próxima vez será recompensado com o mesmo procedimento por parte de outro passageiro.

If you do not use your reservation cancel it in good time, even at the airport if you decide to go on an earlier flight. Please, let us know that.

After this we can transfer your seat to someone else who needs to travel.

Thank you for your kind cooperation. Next time, the same procedure by another passenger will reward you for that.

AEA Association of European Airlines

TAP AIR PORTUGAL

APTCA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRIPULANTES DE CABINE

Seleccionamos a carne e o peixe de melhor qualidade, os melhores legumes, os melhores frutos, os melhores ingredientes.
Escolhemos a doçaria mais adequada a cada refeição.
Trabalhamos com os equipamentos mais evoluídos.
Temos ao nosso serviço os melhores profissionais.
Aliamos a tudo isto a tradicional qualidade da Cozinha Portuguesa.
QUALQUER QUE SEJA A CLASSE EM QUE VIAJE, A SAAL PROPORCIONA-LHE SEMPRE UMA REFEIÇÃO DE PRIMEIRA CLASSE.

We select the best quality meat and fish, the best vegetables and fruit, the best ingredients.
We choose the sweet dishes most suitable for each meal.
We work with the most modern equipment.
We have the best professionals in our service.
We add to all this the traditional quality of Portuguese Cooking.
WHATEVER CLASS YOU TRAVEL SAAL ALWAYS GIVES YOU A FIRST CLASS MEAL.

SAAL catering

Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Lda.

PRINCIPAL EMPRESA NACIONAL DE CATERING DE AVIAÇÃO – LEADER AIRCRAFIT CATERING COMPANY

SEDE-HEAD OFFICE - LISBON
PRACETA DOMINGOS RODRIGUES
QUINTA DO FIGO MADURO
2685 SACAVÉM
TELEFONE: 2513091
TELEX: 12626 GIRSOL P

FILIAIS-BRANCHES

FARO
AEROPORTO DE FARO
TELEFONES: 23959-23498
8000 FARO

MADEIRA
SÍTIO MÃE DEUS – CANIÇO
TELEFONE: 932311 – TELEX 72584 GIRSOL P
9125 CANIÇO

aerius

POUSADAS DE PORTUGAL
PORTUGAL INNS

POUSADA DE S. GENS

Entrando em Serpa pela Porta de Beja aberta nas velhas muralhas e ladeada por dois grandes torreões, a vila encanta-nos pela sua dignidade e nobreza.

Terra muito antiga, vinda dos tempos da pré-história, por lá viveram variadas gentes e se desenvolveram as suas culturas.

Conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques e Geraldo Sem Pavor, depois perdida, depois reconquistada, depois entregue por acordo ao reino de Castela, Serpa só no reinado de D. Diniz, passou a ser definitivamente território português.

De grande personalidade a vila caracteriza-se pela variedade de estilos dos seus edifícios, representativos de várias épocas, e pelo gosto senhorial que se revela tanto no soberbo Palácio dos Condes de Ficalho e noutras casas solarengas, como nas casas mais singelas, constituindo um conjunto de grande interesse histórico e estético, harmonia de modéstia e de grandeza.

Num monte sobranceiro à vila, encontra-se a Pousada.

Tranquila, arejada e branca, debruça-se sobre a vila, mares de oliveiras, campos de trigo — amarelos, ou verdes, ou só ocres, consoante as épocas — largos horizontes.

Junto a ela a capela que lhe deu o nome, de S. Gens, de linhas muito simples, bela na sua singeleza e impecácel brancura.

Interiormente a pousada está decorada com simplicidade e oferece um sóbrio conforto, um simpático serviço, e a boa, apetitosa e aventureira de cheiros, comida alentejana.

Ponto de partida e de regresso de passeios em Serpa, de visitas às vizinhas Moura e Beja ou às selvagens e belas margens do Guadiana, a pousada é, também pela beleza e solidão do sítio, um convite a momentos de tranquilidade e paz passados na varanda corrida a que chega o chocalhar das ovelhas, a voz do pastor, os rumores do campo... □

•

Entering Serpa through the "Beja Gate", opened in the old fortress walls and flanked by two fortified towers, the town strikes us with its dignity and nobleness.

Serpa remounts to very ancient times and was subsequently occupied by different peoples, who left behind several testimonies of their cultures.

Conquered from the Moors by Portugal's first King, Afonso Henriques, together with one of his noblemen, Geraldo Sem Pavor, then lost and reconquered, later handed over, by agreement, to the kingdom of Castilia, only during the reign of D. Dinis did Serpa definitely become part of the Portuguese territory.

With its own personality, the town features a great variety of architectural styles, representative of different historical periods. Its nobleness is patent both in the Palace of the Counts of Ficalho and other mansions, as well as in smaller houses, harmoniously combinating grandeur and simplicity.

On the brink of a small hill, the Pousada, with its whitewashed walls and peaceful atmosphere, quietly overlooks the town and vast planes, where the green of the olive trees gently blends with the different shades of wheat fiels — a vast and breathtaking landscape. On the opposite side, strikingly plain yet enchanting, stands the Chapel of S. Gens.

The decoration of the Pousada is unsophisticated but confortable, and the service is a good combination of hospitality and appetizing regional food.

Altough Serpa is a good starting point for visits to nearby places, such as Moura and Beja, or the rugged banks of the Guadiana River, the Pousada de São Gens invites you to spend some peaceful hours, sitting on the balcony, enjoying the beauty and wilderness of the site, while listening to the sheperd's call and the rumours of the fields. □

gan

Seguros

Seguros na gan descolamos com outro espírito

NAVIGATOR CLASS
Top Executive

O nosso melhor de sempre

Serviço de mesa nos voos de longo curso

Criámos uma Top Executive Class especial para si. Com um serviço personalizado para as suas viagens de negócios. À melhor qualidade internacional juntámos o melhor da nossa tradição de bem receber. Só a nova Navigator Class da TAP Air Portugal tem a classe que as outras gostariam de ter.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP Air Portugal.

tap AIR PORTUGAL

Check-in
Check-in separado.
Uma etiqueta especial, diferenciadora.

30 Kg de Bagagem
Tratamento preferencial à partida e à chegada.

Cadeira especial*
Tipo "snoozer", mais cómoda.
*TriStar 500

Bar,
à discrição

Música/Cinema*
Auscultadores electrónicos.
A música da sua escolha.
*Longo curso.

INTERMARCO-ESPIRAL